



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO
FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 03 DE BRASÍLIA

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO CEF 03 DE BRASÍLIA



BRASÍLIA
2022

Governador do Distrito Federal

Ibaneis Rocha

Vice-Governador do Distrito Federal

Marcus Vinicius Britto de Albuquerque Dias

Secretário de Estado de Educação

Hélvia Paranaguá

Secretário Executivo

Artur Nogueira

Coordenadora da Regional de Ensino do Plano Piloto

Sandra Cristina de Brito

Diretora do Centro de Ensino Fundamental 03 de Brasília

Belmaria Teles de Faria

Vice-diretora do Centro de Ensino Fundamental 03 de Brasília

Lílian Alves Freitas da Silva

Sumário

APRESENTAÇÃO DO PROJETO	4
HISTORICIDADE DA ESCOLA	8
CARACTERÍSTICAS FÍSICAS	11
COMISSÃO ORGANIZADORA DA PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.....	12
DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR	13
FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA	26
PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E ADMINISTRATIVAS..	27
MISSÃO.....	29
OBJETIVO GERAL	30
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	30
FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS.....	32
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA.....	33
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	36
PLANO DE AÇÃO – COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.....	36
SALA DE RECURSOS	38
PLANO DE AÇÃO – SALA DE RECURSOS.....	38
ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (SOE).....	42
PLANO DE AÇÃO – SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	42
OBJETIVOS DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL PARA 2022.....	44
PROJETO DE HÁBITOS DE ESTUDO.....	46
PROJETO DE VIDA	49
EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO	56
SALA DE LEITURA.....	56
ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO.....	57
ORGANIZAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR DA ESCOLA	60
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM MATUTINO	60
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM VESPERTINO	71
PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	80
ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	85
REFERÊNCIAS	86

APRESENTAÇÃO DO PROJETO

A escola, como ambiente de múltiplas vivências, tem sido palco de diversas transformações experimentadas pelos estudantes. É parte primordial na formação integral do indivíduo como cidadão, e, tendo em vista tal responsabilidade, faz-se necessária a formulação de um Projeto Político Pedagógico que coadune com os objetivos que a instituição de ensino, com suas especificidades e características únicas, visa alcançar.

O Projeto Político Pedagógico é um instrumento flexível, que vem sendo aprimorado ao longo do tempo, com a participação do maior número de integrantes da comunidade escolar. Nela devem sempre estar claros aspectos como a função social da escola, os objetivos a que se propõe a instituição de ensino. Subsidiaria a organização do trabalho pedagógico realizado e se demonstra uma forma de materializar a aplicação do currículo. É avaliado de forma contínua, de acordo com a necessidade da realização de ajustes.

Como documentos norteadores, lançou-se mão do Currículo em Movimento do Distrito Federal, bem como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o Regimento Escolar e outros documentos vigentes da SEEDF.

Para embasar a formulação da atual Projeto Político Pedagógico, recorreu-se aos projetos já existentes, que através de discussões com a comunidade escolar devem ser aprimorados.

Desta maneira, a instituição de ensino, em data prevista no calendário da Secretaria de Educação do Distrito Federal, aplicou um questionário com vistas a conhecer melhor a realidade da comunidade escolar que compunha sua atual realidade. Tal ação embasa-se na necessidade de conhecermos a escola que temos para, com base nisso, definirmos a escola que queremos.

O preenchimento desses formulários foi a forma encontrada para que a comunidade, como um todo, pudesse ser ouvida e fazer parte do processo de construção do Projeto Político Pedagógico. Reuniões foram realizadas e, por meio da escutatória acolhedora, abrindo canais de comunicação com a Instituição de Ensino para que as sugestões fossem, na medida do possível, acatadas e fizessem parte da realidade escolar.

O Projeto Político Pedagógico é um instrumento ideológico, político, que visa à participação de todos os segmentos da educação contemplando todas as dimensões.

Nesse enfoque consideramos que o trabalho constituir-se-á de metas e estratégias a serem desenvolvidas a curto, médio e longo prazo em consonância com os eixos transversais – Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a

Sustentabilidade, num esforço conjunto de toda comunidade escolar para realização de um objetivo comum numa perspectiva de qualidade social.

Para construção do presente Projeto Político Pedagógico foram realizadas ações junto à comunidade, viabilizando a participação da mesma em diversos momentos da vivência escolar. Seja durante as Reuniões de Pais, ou ainda por meio de formulários enviados utilizando a ferramenta da internet, que se mostrou canal de comunicação rápida e eficiente, especialmente nos períodos de ensino online.



Reunião de Pais, Mestres e Estudantes para discussão de assuntos relacionados à vivência escolar.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 03 DE BRASÍLIA	
ENDEREÇO	SQS 103 Área Especial; Cep: 70.342-000
EMAIL	cef03brasil. ppc@edu. se. df. gov. br
CNPJ	00541052/0001-75
EQUIPE GESTORA	Diretora: Belmaria Teles de Faria Vice-diretora: Lílian Alves Freitas da Silva Supervisora Pedagógica: Andrea Passos Palaci Secretária Escolar: Maria Lúcia Pereira da Silva
TELEFONE	3901-1533 / 3901-1532 / 98252-8024
REDES SOCIAIS	Facebook: Cef 03 de Brasília
EQUIPE	FUNÇÃO
Akemi Ohashi Ramos	Professora de Ciências Naturais dos 6º / PD3 (7A, B, C)
Alessandro Rodrigues Costa	Coordenador Pedagógico
Andrea Passos Palaci	Supervisão Pedagógica
Arlene Oliveira Von Sohsten	Professora de Artes dos 8º e 9º anos
Augusto César Corrêa Costa	Servidor da limpeza
Belmaria Teles de Faria	Diretora
Boaventura dos Santos Reis	Servidor da limpeza
Carina Pereira da Silva	Vigilante
Maria Lúcia Pereira da Silva	Secretária Escolar
Cristina Carvalho Oliveira	Professora de Geografia dos 8º e 9º anos / PD3 (8A, B, C e 9D)
Kellen Strauss	Professora de Língua Portuguesa dos 6º anos
Mariana Torres Cardoso	Professor de Educação Física dos 8º e 9º anos
Marcos Rodrigo de Araújo	Coordenador Pedagógico
Ednéia Barreto Dias	Servidora da limpeza
Elisa Maria Rocha da Silva	Carreira Assistência
Erick Souza Nunes	Professor regente da Classe Especial
Eucilene Pereira Pinto	Professora de História dos 8º e 9º anos / PD3 (9C)
Adriano Vieira Duarte	Professor de Matemática (6A, B, C e D) / PD1 (6E, 7A, B, C)
Gutemberg Dias Pontes	Vigilante
José Carlos Pereira de Amorim	Apoio à Direção

Leandro Hosken Cunha	Professor de Ciências Naturais dos 7º anos
Juliana Fonseca de Oliveira	Professora de Língua Portuguesa dos 9º anos e PD2 (9A)
Junio Alves da Silva	Vigilante
Keylle Bicalho Ferreira	Apoio à Direção
Lílian Alves	Merendeira
Lílian Alves Freitas da Silva	Vice-Diretora
Janaína Araújo Coutinho	Professora de Língua Portuguesa (7A, B, C) / Inglês (6E) / PD2 (6º e 7º anos)
Luiz Gustavo Batista dos Santos	Servidor da limpeza
Elaine Soares da Silva	Professora de Língua Portuguesa dos 8º anos e PD2 (8A, B,C, 9B, C e D)
Jane de Jesus Oliveira	Professor de Matemática dos 9º anos e PD1 (8A, B, C)
Rayssa Cardoso Gebrim	Professor de Matemática (6E, 7A, B, C) / PD1 6A, B, C e D)
Maria de Fátima Peret de S. Guimarães	Orientadora Educacional
Maria José Mendes Lima	Merendeira
Luana Rodrigues Santos	Professora de Geografia dos 6º e 7º anos
Nicole de Jesus Teixeira	Professora de Artes de 6º e 7º anos / PD3 (6A, B, C, D e E)
Karina Correia dos Santos	Professora de Ciências dos 8º (8B e 8C) e 9º anos / PD3 (9A, B)
Regina Maria Pereira	Professora de Inglês (6A, B, C, D e 7A, B, C e D)
Renilda Gonçalves do Amaral	Professora da Sala de Leitura
Ricardo Lima de Souza	Professor de História dos 6º e 7º anos
Rosemary Sales Uchôa de Castro Lima	Apoio à Direção
Sérgio Henrique Farias	Vigilante
Alexandro Gomes da Rocha	Professor de Matemática (8A, B, C) / CN (8A) e PD1 (9A, B, C e D)
Vanessa Oliveira Raulino de S. Fonseca	Apoio à Direção
Vera Lúcia Pereira Bernardino	Servidora da limpeza
Veraneide da Silva Santos	Servidora da limpeza
Vilma de Oliveira Jorge Silva	Merendeira
Emerson Cavalcante dos Santos	Professor de Educação Física dos 6º e 7º anos

HISTORICIDADE DA ESCOLA

O Centro de Ensino Fundamental 03 de Brasília iniciou suas atividades em 24 de junho de 1971, funcionando, inicialmente, na Escola Classe 304 Sul, já que o prédio onde deveria se instalar encontrava-se ainda em construção. Para dirigir esta escola foi designada a professora Alzira Maria Auxiliadora Crelier de Araújo, como primeira diretora.

Foi criada de acordo com Plano Diretor de Brasília com a denominação de Escola Classe da SQS 103, sendo vinculada ao complexo “B” de Brasília. Em 11/02/77 sua denominação foi alterada para Escola Classe 103 Sul. Já em 20/10/80 passou a ser vinculada ao Complexo Escolar “A” de Brasília. No dia 11/10/2001, finalmente, sua denominação foi alterada para Centro de Ensino Fundamental 03 de Brasília, em virtude da demanda pelos anos finais.

Em 2007, o Centro de Ensino Fundamental 03 de Brasília apresentava uma situação crítica de falta de identidade, casos de violência e uma grande quantidade de alunos em defasagem, estigmatizada com referência negativa em educação.

Em 2008 iniciou-se um processo de construção de identidade da unidade escolar, baseada no diagnóstico realizado no segundo semestre do ano anterior pela direção que assumiu neste momento crítico. A partir de uma filosofia em que “Sonho que se sonha só, é só um sonho que se sonha só. Mas o sonho que se sonha junto é realidade”. (*Raul Seixas*)

Diante da realidade crítica que este CEF estava vivenciando e na perspectiva de incentivar o protagonismo estudantil, em 2012 foi iniciada a Pedagogia de Projetos na gestão da Professora Sheila Cristina Moreira Santana (diretora) e Professora Simone Angélica Alves Passos (vice-diretora).

O CEF 03 de Brasília está localizado em área urbana na SQS 103 Área Especial, telefone: 3901- 1533, e-mail: cef03brasilia.ppc@edu.se.df.gov.br , mantida pela Secretaria de Estado Educação do Distrito Federal, CNPJ: 00394676-0001, SBN Quadra 02 Bloco C- Edifício Phenícia CEP 70.040-020. Fone: 3901-3176. Esta instituição de ensino está vinculada à Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto e funciona nos turnos matutino e vespertino, ofertando Ensino Fundamental, atendendo aos anos finais do Sistema de Ciclos para as Aprendizagens. São quatrocentos e vinte e oito alunos matriculados e distribuídos em dezesseis turmas, sendo que uma turma é Classe Especial que atende dois alunos TGD's.

Ao longo de 2008, os pontos críticos foram identificados. Em conjunto, foram enfrentados e ações foram implantadas para solucioná-los, sempre com o objetivo de criar uma identidade e o prazer de fazer parte dela.

De 2009 a 2011, dando continuidade ao trabalho de revitalização do Centro de Ensino Fundamental 03 de Brasília, passamos para uma nova etapa: **Seguir em Frente.**

Houve um avanço significativo nas relações interpessoais, na redução do número de alunos em defasagem idade/ano, na participação dos alunos nas atividades escolares, assim como na realização de projetos com a participação da comunidade escolar, com ênfase no protagonismo estudantil e na criação de identidade própria.



No ano de 2020 o mundo foi surpreendido pelo alastramento do coronavírus (SARS CoV-2), uma variação de um vírus já historicamente conhecido, porém, agora apresentando características mais letais. Tal evento afligiu os governantes e levou o então governador Ibaneis Rocha, por força de decreto (Decreto número 40.509 de 11 de março de 2020), a, dentre outras orientações, suspender as aulas por 05 dias. Entretanto, após este prazo, sucessivos decretos mantiveram a escola de portas fechadas.

No dia 13 de julho de 2020 as aulas retornaram de forma remota, tendo sido oportunizada aos docentes uma breve formação por parte da EAPE, através de LIVE's explicativas que abordaram assuntos como a utilização da ferramenta Google Sala de Aula, utilização de ferramentas para o ensino online.

O ensino mediado por tecnologias foi iniciado no CEF 03 de Brasília, com o empenho de todo o grupo de professores, bem como com o auxílio da coordenação pedagógica e da equipe diretiva. Várias fragilidades foram aparecendo ao longo do tempo, ao passo que potencialidades se evidenciaram e o processo de ensino-aprendizagem foi acontecendo.

Instaurou-se a equipe de Busca Ativa que tinha e tem ainda como função precípua o resgate dos estudantes que se mostram inassíduos na plataforma *Google Classroom*. Foi implementada a modalidade “atividade impressa” para os estudantes que estivessem impedidos de acessar a plataforma, seja por dificuldades com a internet ou por não terem aparelho eletrônico (celular, notebook, tablet, etc). Foi realizada uma campanha para arrecadação desses últimos, com algum sucesso, tendo sido tais aparelhos doados aos discentes. A escola, sempre em conjunto, foi, ao longo do processo, estabelecendo suas estratégias para alcançar os estudantes.

A equipe diretiva sofreu algumas alterações. Quando da publicação do Decreto 40.509 de 11 de março de 2020, a gestão escolar do CEF 03 de Brasília era exercida pelos profissionais Luciana Pontes Dias (diretora), Luciano Barbosa Ferreira (vice-diretor). No dia 09/09/2020 a Diretora Luciana saiu do CEF 03 para assumir a Coordenação Regional de Ensino de São Sebastião. No dia 03/11/2020 o professor Luciano assume a direção da escola e em 16/11/2020 chega à escola a professora Belmaria Teles de Faria para assumir a vice-direção. Em 02/06/2021 o professor Luciano aposenta-se e a nova equipe gestora assume nova configuração, sendo a professora Belmaria a nova diretora, Lílian Alves Freitas da Silva a vice-diretora.

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

DISTRIBUIÇÃO	TOTAL DE SALAS/ DEPENDÊNCIAS
SALA DA DIRETORIA / SUPERVISÃO PEDAGÓGICA	01 SALA
SALA DO ADMINISTRATIVO	01 SALA
SECRETARIA	01 SALA
SALA DOS PROFESSORES / COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	01 SALA COM 05 AMBIENTES
SALA DE AULA	08 SALAS
SALA DE LEITURA (BIBLIOTECA)	01 SALA
SANITÁRIO MASCULINO – ALUNOS	02 AMBIENTES COM 05 VASOS
SANITÁRIO MASCULINO – FUNCIONÁRIOS	01 AMBIENTE COM 01 VASO
SANITÁRIO FEMININO – ALUNAS	02 AMBIENTES COM 05 VASOS
SANITÁRIO FEMININO – FUNCIONÁRIAS	02 AMBIENTES COM 02 VASOS
SANITÁRIO SERVIDOR	01 AMBIENTE
DEPENDÊNCIAS PARA SERVIDORES	01 AMBIENTE
CANTINA	01 AMBIENTE
DEPÓSITO MERENDA	01 AMBIENTE
DEPÓSITO MATERIAL	01 AMBIENTE
PÁTIO COBERTO – INTERNO	01 AMBIENTE
SALA DE RECURSOS / SOE / SEAA	01 SALA COM 02 AMBIENTES

COMISSÃO ORGANIZADORA DA PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Nome	Função
Belmaria Teles de Faria	Diretora
Andrea Passos Palaci	Supervisora Pedagógica
Alessandro Rodrigues Costa	Coordenador Pedagógico
Marcos Rodrigo de Araújo	Coordenador Pedagógico

SONHAR PARA TRANSFORMAR

“ Com a mão no coração
fechou os olhos
e sentiu- se descoberta.
Antes, tímida, perdeu o medo
Aprendeu a colocar seus sentimentos
Encontrou o seu valor;
E aumentou a sua visão de mundo.
Não tendo preconceitos,
Aceitou as diferenças,
Escutou, viu, percebeu o outro
E descobriu que,
Fazendo parte deste quebra-cabeça,
é uma peça importante
que contribui, participa
E caminha com o objetivo comum
de transformar,
E, saber que para isto,
é preciso sonhar.”
(Vanda Farias, educadora popular)

DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

Atualmente, o corpo discente do Centro de Ensino Fundamental 03 de Brasília é formado por 391 alunos oriundos de várias regiões administrativas do DF e entorno devido à localização centralizada desta UE, bem como a qualidade de ensino oferecida.

Esses alunos são distribuídos em quatro turmas de 6º ano, quatro turmas de 7º ano no turno vespertino. No turno matutino são três turmas de 8º ano, quatro turmas de 9º ano e uma classe especial TGD.

Nosso corpo docente é formado por 33 professores, com licenciatura completa, a maioria é pós-graduada, conta com mestres, uma doutora e alguns possuem curso específico para atuar no ensino especial.

Com a aplicação do projeto “Escola Acessível” foi possível à construção de rampas e banheiro adaptado para a melhoria da acessibilidade para atender os alunos com necessidades especiais.

As melhorias no espaço físico acontecem conforme o recebimento dos recursos financeiros.

Em relação aos índices de aprovação e reprovação, abandono e desempenho escolar, foi identificada uma grande evolução, apontando que a construção do conhecimento por meio da pedagogia de projetos e o fortalecimento do protagonismo juvenil foi uma estratégia eficiente e assertiva.

Na tabela 1 observa-se o acompanhamento dos resultados do Ideb no período de 2007 a 2021. Pode-se concluir que houve significativa melhora dos índices com o passar dos anos, inferindo-se que o trabalho pedagógico realizado surtiu os efeitos desejados.

Já na tabela 2, que lista os indicadores de rendimento, é possível analisar os dados da instituição escolar no período de 2015 a 2018, ficando claro a partir destes que houve um aumento na aprovação, uma diminuição na reprovação e o índice de abandono foi zero, não se alterando ao longo dos anos.

As intervenções realizadas por toda a equipe escolar nesses períodos listados demonstrou-se exitosa, tanto do ponto de vista qualitativo quanto quantitativo. As gestões que se sucederam durante esses períodos realizaram um trabalho com afimco no que tange à reformulação de processos, conscientização do papel do estudante, seu protagonismo em si, bem como oportunizando o maior acesso da família à escola, o que possivelmente influenciou na melhora dos índices educacionais.

Tabela 1 - Resultados do Ideb (2007 - 2021)

RESULTADO IDEB								
	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
METAS PROJETADAS	-	3,9	4,1	4,4	4,8	5,0	5,3	5,5
RESULTADO OBTIDO	3,8	3,1	4,9	5,1	5,4	5,6	----	----

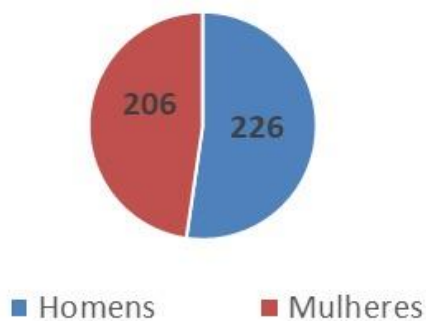
Tabela 2 - Indicadores de rendimento (2015 - 2018)

INDICADORES DE RENDIMENTO								
	2015		2016		2017		2018	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
APROVAÇÃO	380	96,7	373	94,4	383	94,8	416	99,05
REPROVAÇÃO	13	3,3	22	5,6	21	5,2	4	0,95
ABANDONO	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	393	---	393	---	404	---	420	---

Para que se tivesse um panorama mais fiel a respeito da realidade da comunidade escolar, foram utilizados dados oriundos de questionários enviados aos diversos segmentos da comunidade escolar. Os resultados foram transformados nos gráficos que seguem.

QUESTIONÁRIO ENVIADO AOS ESTUDANTES

Gênero



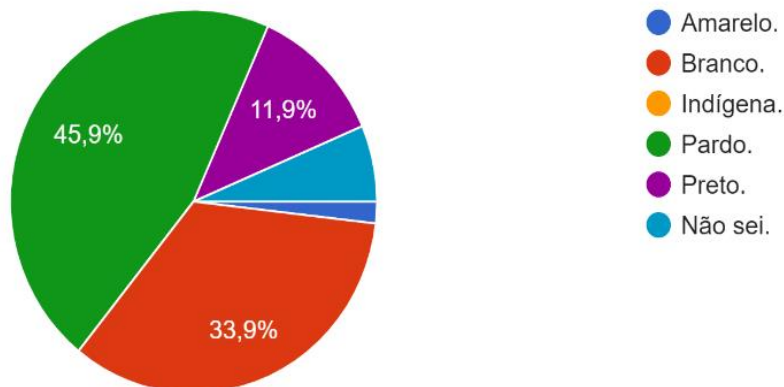
Cidades de Moradia



Infere-se, através do gráfico “Gênero” que com relação à questão de gênero, a clientela do Cef 03 de Brasília mostra-se equilibrada. Já o gráfico “Cidades e Moradia”, sugere-se que o alunado é prioritariamente do Plano Piloto, sendo seguido por alunos oriundos de São Sebastião e, em seguida, tendo sua origem nas diversas regiões administrativas do Distrito Federal e arredores.

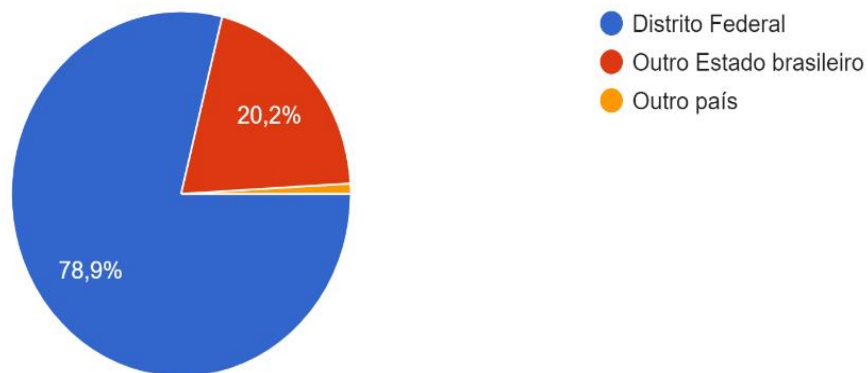
Como você se autodeclara?

109 respostas



Onde você nasceu?

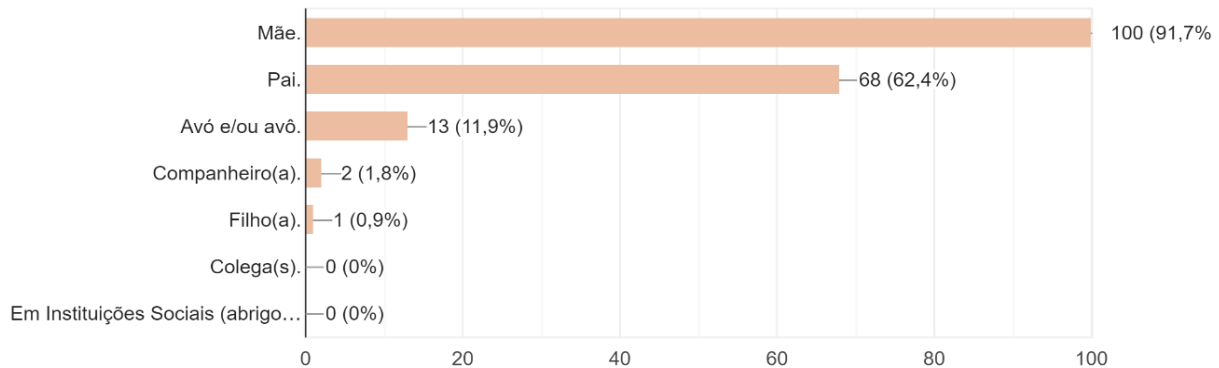
109 respostas



Através dos gráficos “Como você se autodeclara?” e “Onde você nasceu?”, explicitados acima, é possível sugerir que a maioria dos alunos declara-se da cor parda e é natural do próprio Distrito Federal, o que poderia, levando em consideração este último dado, nos apontar para uma prevalência de múltiplas culturas, o que, de fato, se evidencia em nossa clientela.

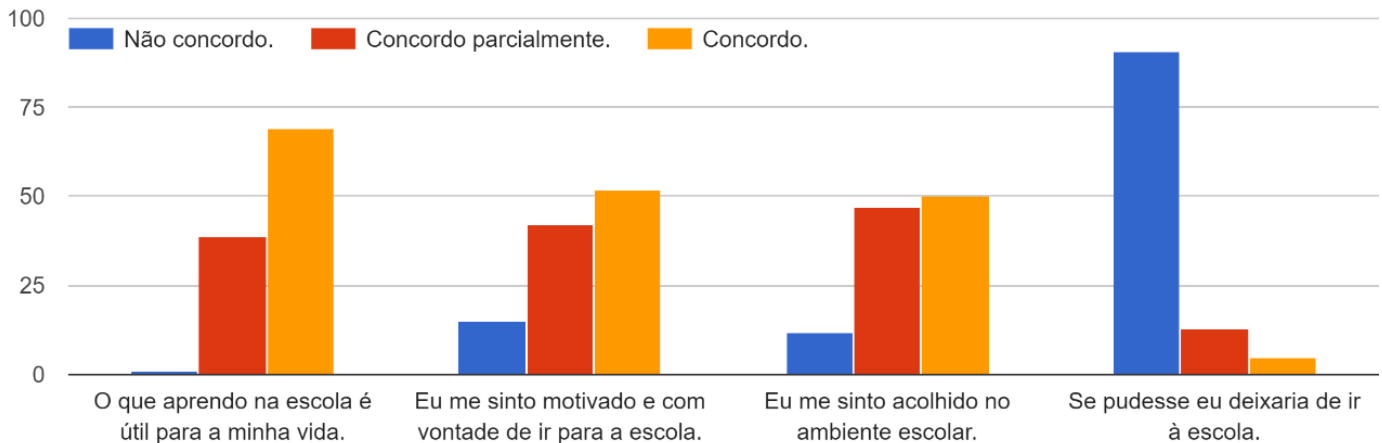
Marque com quem você mora atualmente.

109 respostas



Através da análise do gráfico "Marque com quem você mora atualmente", os estudantes que responderam ao questionário, em sua maioria, residem com suas mães, nos levando a pensar numa estrutura familiar centrada na mulher sendo principal responsável pela família como um todo.

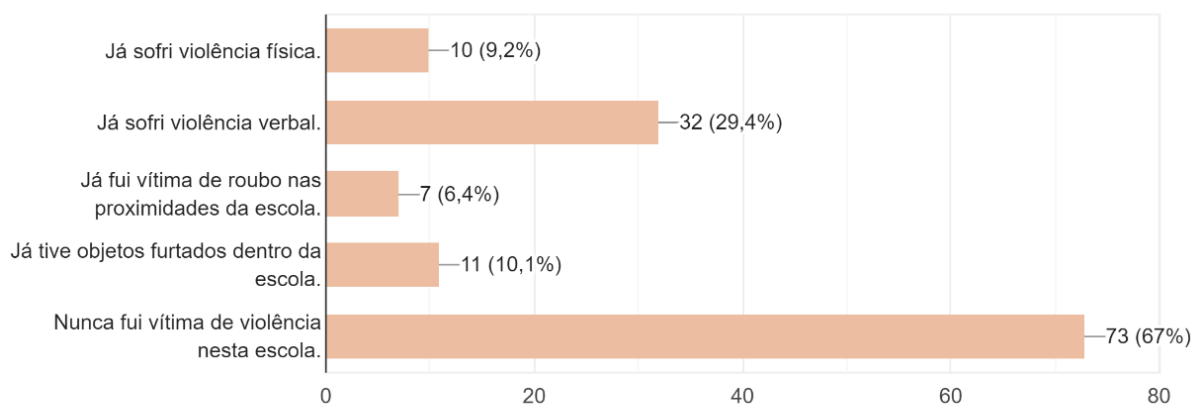
Assinale o quanto você concorda com cada uma das afirmações abaixo.



A partir da leitura do gráfico acima, "Assinale o quanto você concorda com cada uma das afirmações abaixo", sugere-se que os discentes, em sua maioria, compreendem a correlação do que aprendem na escola com a vida cotidiana, sentem-se motivados a ir à escola, bem como acolhidos no ambiente escolar e, uma maioria esmagadora não deixaria de ir à escola.

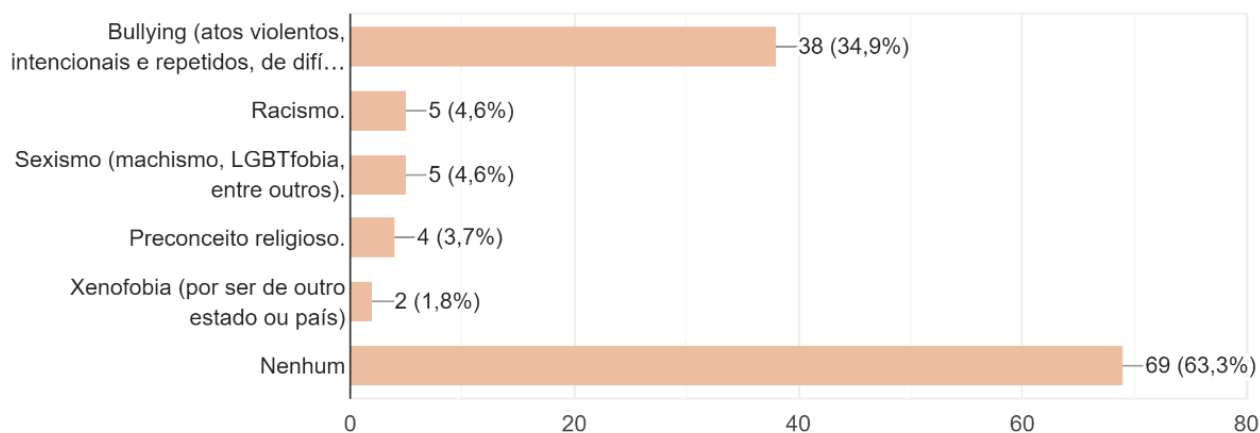
Você já foi vítima de violência no ambiente escolar?

109 respostas



Assinale abaixo as discriminações que você já sofreu no ambiente escolar.

109 respostas

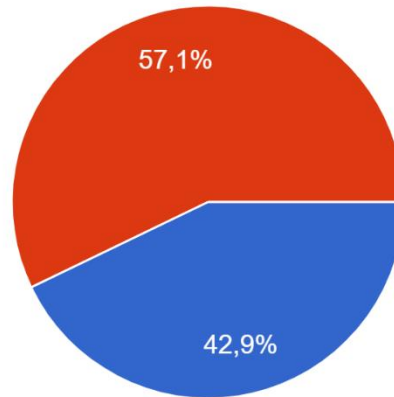


Quando as temáticas sugeridas no formulário proposto foram o bullying, a violência através da discriminação no ambiente escolar, os alunos, inferiu-se a partir dos gráficos que muitos alunos não acreditam ser sofrido qualquer tipo de violência na escola, bem como sugerindo que grande parcela dos estudantes não se sente discriminado, o que coaduna com outros gráficos já analisados anteriormente, em nossa análise. Supomos, a partir disso, que, por não se sentirem violados em seus direitos e diferenças, os alunos não deixariam de frequentar a escola.

QUESTIONÁRIO ENVIADO AOS PROFESSORES, ORIENTADORES E SERVIDORES

Qual o seu sexo/gênero?

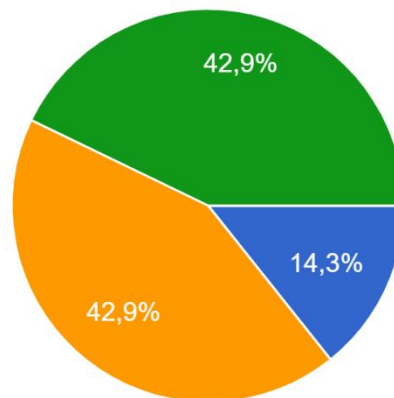
7 respostas



- Feminino.
- Masculino.
- Outro.

Qual é a sua faixa etária?

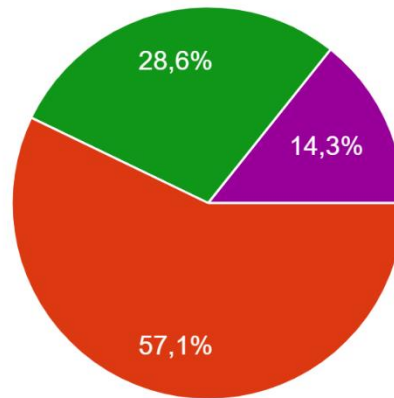
7 respostas



- Até 24 anos.
- De 25 a 29 anos.
- De 30 a 45 anos.
- De 46 a 60 anos.
- Acima de 60 anos.

Como você se autodeclara?

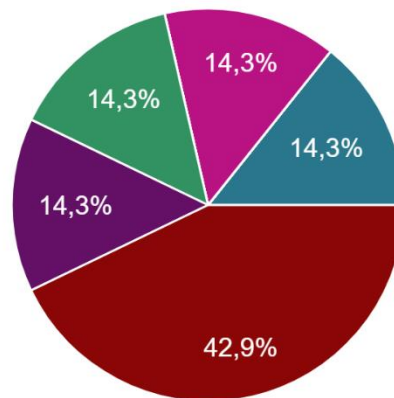
7 respostas



- Amarelo.
- Branco.
- Indígena.
- Pardo.
- Preto.
- Não sei.

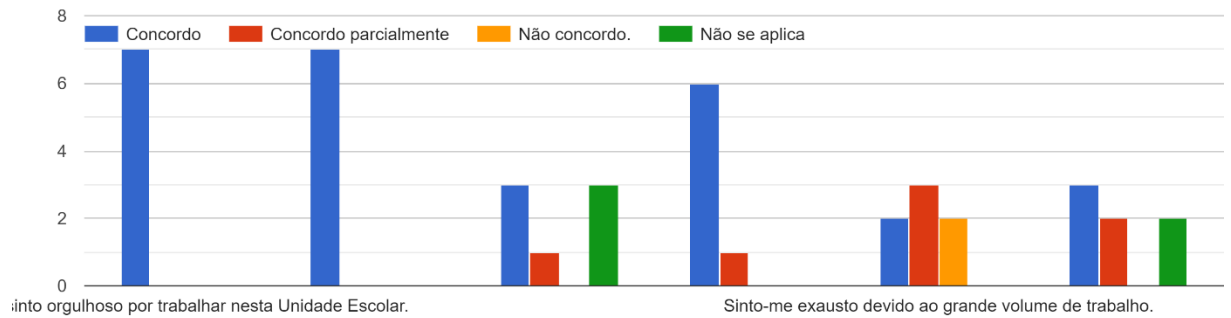
Onde você mora?

7 respostas



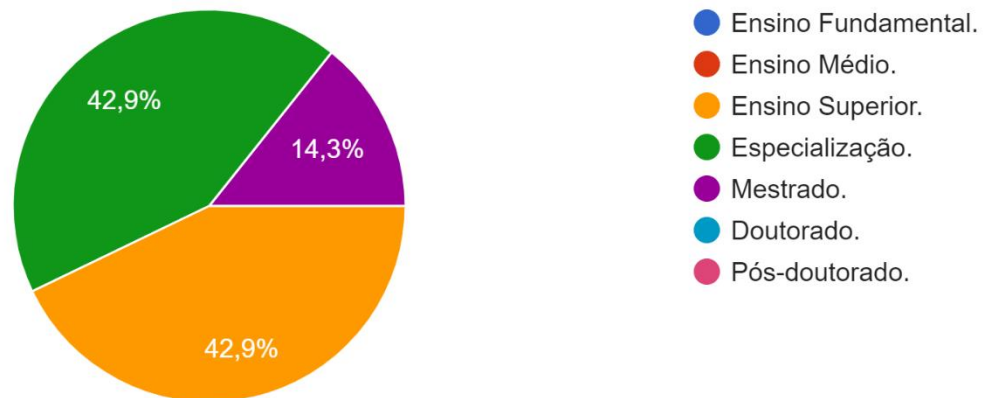
- Águas Claras
 - Arapoanga
 - Arniqueiras
 - Brazlândia
 - Candangolândia
 - Ceilândia
 - Cruzeiro
 - Fercal
- ▲ 1/5 ▼

O quanto você concorda com cada uma das afirmações abaixo:



Qual é o seu grau de escolaridade?

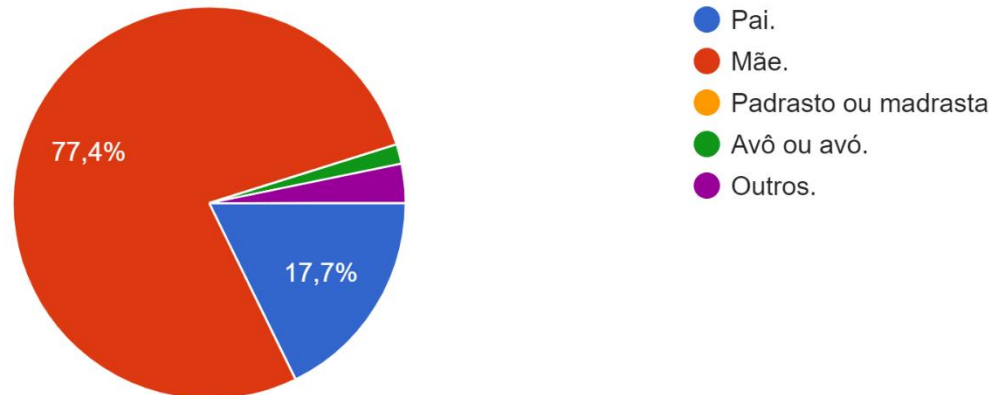
7 respostas



QUESTIONÁRIO ENVIADO AOS RESPONSÁVEIS

Qual é o seu grau de parentesco com o estudante?

62 respostas



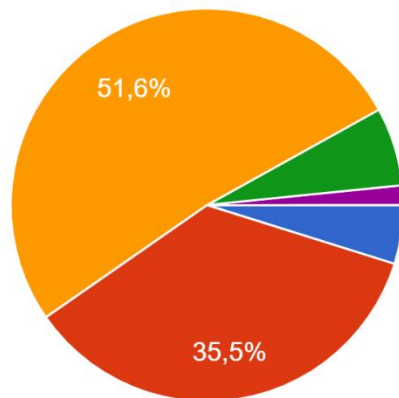
Qual é o grau de escolaridade do responsável?

62 respostas



Qual é a sua faixa etária?

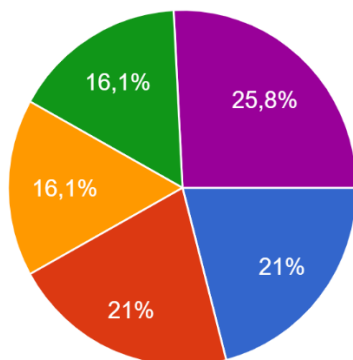
62 respostas



- Até 29 anos.
- De 30 a 39 anos.
- De 40 a 49 anos.
- De 50 a 59 anos.
- Acima de 60 anos.

Qual é a faixa de renda mensal da família?

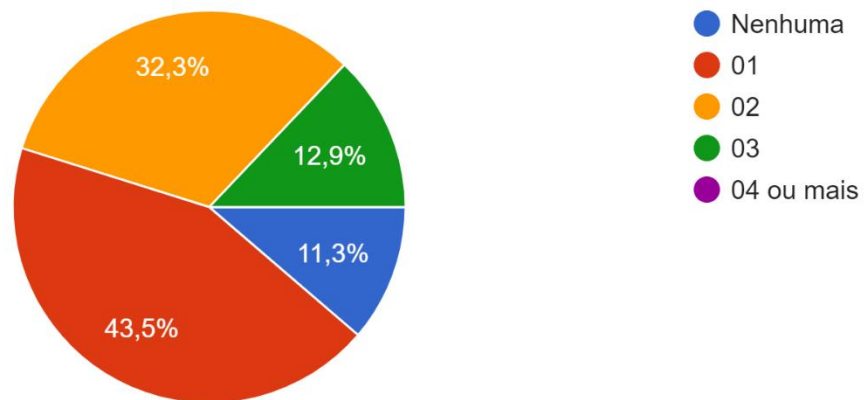
62 respostas



- Até um salário mínimo (R\$ 1.100,00 ou menos).
- Até dois salários mínimos (de R\$ 1.100,01 a R\$ 2.200,00).
- Até três salários mínimos (de R\$ 2.200,01 a R\$ 3.300,00).
- Até quatro salários mínimos (de R\$ 3.300,01 a R\$ 4.400,00).
- Mais do que quatro salários mínimos (R\$ 4.400,01 ou mais).

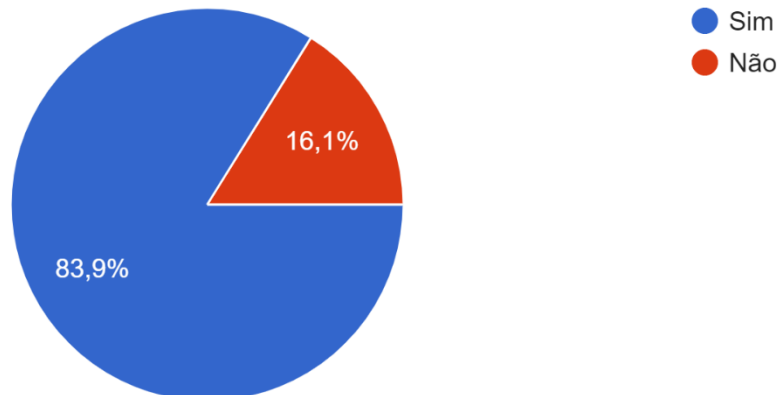
Das pessoas que moram com o estudante, quantas tem emprego?

62 respostas



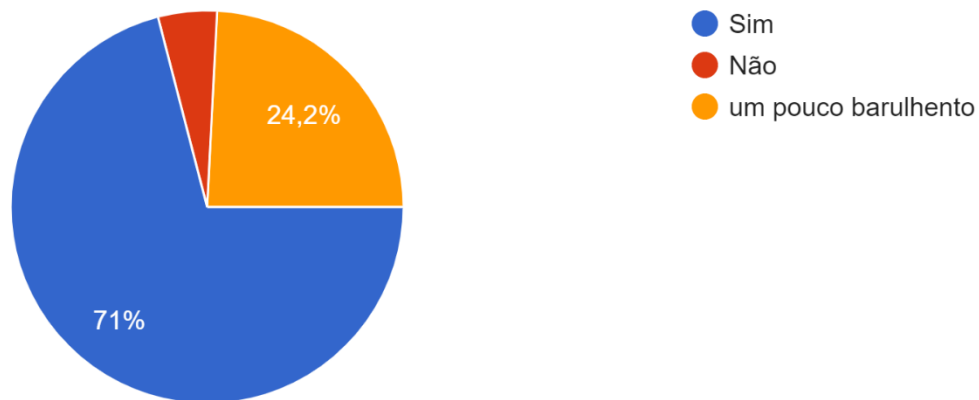
Seu(a) filho(a) tem um "canto de estudo" para realizar as atividades do ensino remoto?

62 respostas



O ambiente de estudo que o estudante utiliza é apropriado?

62 respostas



O levantamento e a análise dos referidos dados por parte da comunidade escolar é de suma importância para a elaboração das práticas pedagógicas que possibilitam alcançar um processo de ensino-aprendizagem cada vez mais satisfatório, levando em consideração os panoramas que se apresentam em cada momento (necessidade de conhecimento da realidade de acesso ao ensino remoto, por exemplo).

O entendimento da realidade dos estudantes por meio dessas ferramentas de análise quantitativa e dinâmica mostrou-se importante para que se pudesse desenhar, de forma rápida e precisa, o retrato da situação dos alunos, com vistas a solucionar os problemas observados.

Tais ferramentas de coleta de dados já eram utilizadas antes mesmo do contexto pandêmico se apresentar, entretanto, o advento da plataforma Google Classroom fez com que o mapeamento pudesse ser realizado de forma mais célere, propiciando ações também mais rápidas.

Faz-se necessária criação de momentos de integração entre os diversos segmentos da comunidade escolar e programar ações pedagógicas que viabilizem a efetiva participação da família na escola, visando garantir ao aluno o acesso ao saber sistematizado e à formação de atitudes e habilidades que proporcionarão condições para o exercício da cidadania plena e a construção de uma sociedade mais justa.

FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

O papel do Centro de Ensino Fundamental 03 de Brasília, como espaço crítico-social, é de propiciar o desenvolvimento das potencialidades, formando indivíduos críticos, participativos, conscientes dos seus direitos e deveres firmados nos valores humanos, visando a redução das desigualdades no ambiente de ensino percebendo as suas necessidades, suas ideias e sentimentos, com ações motivacionais e a partir da tomada coletiva de decisões, promovendo assim uma análise conjunta das providências a serem adotadas para o saudável desenvolvimento dos alunos e fortalecer a inclusão de forma integral.

Todas as práticas pedagógicas devem contribuir para a formação de cidadãos mais preparados, capazes de atuar criticamente na sociedade, sendo sujeitos ativos de sua própria história.

Sendo assim, a escola tem como função primordial garantir a aquisição das aprendizagens dos estudantes.

PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E ADMINISTRATIVAS

Segundo as diretrizes do Currículo, baseado nos pressupostos teóricos, a unidade de ensino tem como orientadores os Princípios da Educação Integral e os Princípios Epistemológicos.

No que concerne aos Princípios da Educação Integral, devem ser levados em consideração aspectos como:

- **Integralidade:** deve ser entendida a partir da formação integral da criança, do adolescente e do jovem, buscando dar a devida atenção para todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais. Deve considerar a aprendizagem que se dá ao longo da vida, por meio de práticas educativas associadas a diversas áreas do conhecimento.
- **Intersetorialização:** deve-se assegurar a articulação entre as políticas públicas, os projetos sociais, econômicos, potencializando a oferta de serviços públicos que objetiva, em segunda análise, a melhoria da qualidade da educação oferecida.
- **Transversalidade:** aceitação de múltiplas formas de ensinar, considerando os diversos conhecimentos já trazidos pelos estudantes de fora da escola. Busca vincular a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos alunos e da comunidade.
- **Diálogo Escola e Comunidade:** transformação da escola num espaço comunitário, de acesso de todos, oportunizando intensas trocas culturais para afirmação das identidades sociais dos diferentes grupos presentes. Deve-se manter um canal aberto à comunidade para que desta emanem seus saberes próprios, resgatando tradições e culturas populares.
- **Territorialidade:** educação estruturada no trabalho em rede, na gestão participativa e na corresponsabilização pelo processo educativo.
- **Trabalho em rede:** troca de experiências e informações, criando oportunidade de aprendizagem por parte dos estudantes.

Quanto aos Princípios Epistemológicos, importante ressaltar que estes são centrais nos enfoques teóricos e nas práticas pedagógicas, em articulação aos múltiplos saberes que circulam no espaço social e escolar. São eles:

- **Princípio da unicidade entre teoria e prática:** teoria e prática ganham novos significados. Há que se observar a autonomia e a dependência de uma em relação à outra. Sob essa visão, o conhecimento é integrado, há uma visão articulada das áreas de conhecimento/componentes curriculares. As metodologias são mais dinâmicas, mutáveis e

articuladas. Exige do professor a constante análise crítica e a consequente clareza do **Para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar?**

- **Princípio da interdisciplinaridade e da contextualização:** a interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares, ultrapassando a fragmentação do conhecimento e do pensamento. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios, propiciando relação entre as dimensões do processo didático. Estimula o diálogo entre os conhecimentos científicos, pedagógicos e experimentais. Faz-se mister o diálogo entre os professores.
- **Princípio da flexibilização:** o currículo estabelece uma base comum, porém permite flexibilização para que as escolas, dentro do que foi pensando em termos de projetos e levando em conta as especificidades locais e regionais, realizem seu trabalho enriquecendo-o com outros conhecimentos igualmente relevantes para a formação intelectual dos estudantes.

Tendo em vista o caráter inclusivo do CEF 03 de Brasília, torna-se importante enumerar os princípios destacados pelo guia “Orientação Pedagógica da Educação Especial”, documento oficial da Secretaria de Educação do Distrito Federal, sendo eles:

- Respeito à dignidade humana;
- Educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar;
- Direito à igualdade de oportunidades educacionais;
- Direito à liberdade de aprender e se expressar;
- Direito a ser diferente.

MISSÃO

Nossa missão é oferecer uma educação de qualidade (social), é ampliar os espaços, os tempos e as oportunidades de aprendizagens, dando ênfase ao protagonismo estudantil, favorecendo o desenvolvimento integral dos nossos educandos para que eles possam agir construtivamente na transformação social do seu meio e da sociedade.

É, ainda, garantir a participação ativa da comunidade escolar no processo educativo, promovendo a interação entre a família e a escola por meio de estratégias didáticas diversificadas, tais como: oficinas; participação nos projetos desenvolvidos na unidade escolar; realização de trabalhos voluntários—conforme os eixos de interesses apresentados; convites para o desenvolvimento de jogos, brincadeiras, contação de histórias, bazares, almoços, eventos, festas, construção de painéis coletivos, entre outros.

OBJETIVO GERAL

Formação integral de cidadãos críticos, conscientes de seus direitos e deveres, com pleno desenvolvimento de suas habilidades e competências, respeitados em suas particularidades (físicas, emocionais, psicológicas, intelectuais, culturais, socioeconômicas, etc.) a partir da aquisição do conhecimento embasado nas grandes necessidades contemporâneas de aprendizagem: **aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a ser e aprender a empreender.**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver a pedagogia de projetos na sua forma mais ampla, fortalecendo o protagonismo estudantil;
- Desenvolver atividades pedagógicas que estimulem o empreendedorismo;
- Fazer com que as famílias percebam a importância e eficácia da sua participação efetiva na vida escolar do aluno;
- Propiciar momentos de integração entre os diversos segmentos da comunidade escolar e comunidade local, por meio de atividades lúdico-pedagógicas;
- Realizar reuniões periódicas com os servidores e professores para obter sugestões de melhoria das condições de trabalho;
- Buscar a manutenção do espaço reservado à sala de recursos para garantir o atendimento satisfatório;
- Garantir uma educação voltada para a aquisição de conhecimento e valorização das aprendizagens;
- Garantir a aprendizagem de todos, fortalecendo a educação inclusiva na sua forma mais ampla, transformando a escola em um espaço para todos;
- Articular interesses coletivos para a qualidade de ensino e o clima organizacional;
- Propiciar o desenvolvimento de atitudes que valorizem a prática de tolerância, da solidariedade e do respeito à diversidade;
- Desenvolver ações que estimulem a preservação do patrimônio público, mostrando a relação entre bem-estar e ambiente limpo e conservado;
- Buscar meios para solucionar os problemas de segurança que afetam a escola;
- Gerenciar recursos materiais, financeiros e humanos de acordo com os princípios de autonomia e ética do administrador público;

- Realizar reuniões periódicas com a comunidade escolar e o Conselho Escolar para levantamento das necessidades materiais a serem adquiridas com os recursos do PDAF e PDDE;
- Buscar formas para obtenção de equipamentos eletrônicos de apoio e materiais pedagógicos;
- Gerenciar recursos materiais, financeiros e humanos de acordo com o princípio de autonomia e ética do administrador público;
- Estabelecer parcerias com a iniciativa privada com o objetivo de buscar mais recursos para a UE.

FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

A unidade escolar realiza em consonância com os preceitos legais vigentes: Constituição Federal, Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei de Diretrizes e Bases da Educação (nº 9.394/96), Lei de Gestão Democrática do Sistema Público de Ensino do Distrito Federal (nº4.751/2012), Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, Currículo em Movimento, Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, Diretrizes de Avaliação Educacional e Legislações decorrentes.

Cabe destacar que a escola realiza seu trabalho sempre pautado nos eixos transversais, que perpassam toda a organização do trabalho pedagógico em si. São eles: Educação para a diversidade, Cidadania, Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade.

Como o Currículo da Educação Básica da Secretaria de Educação do Distrito Federal se fundamenta na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, esta unidade de ensino embasa toda a sua práxis sob essa opção teórico-metodológica.

Os saberes já existentes, oriundos da prática social inicial dos estudantes são levados em consideração quando da formulação dos projetos, sendo suas reais necessidades sempre elencadas para que o processo de aprendizagem ocorra de forma efetiva e significativa, representando para o estudante a forma como este construirá seu conhecimento agregando informações ao que dele já provêm em sua história de vida.

Ainda sob esse viés e pensando sob a ótica da Psicologia Histórico-Cultural, o aluno é levado a crescer a partir de suas relações com o outro, onde tal conexão se dá no momento em que os discentes são instigados a resolverem um determinado problema e, juntos, elaboram a solução que acreditam ser a mais adequada.

A aprendizagem se dá, desta forma, num fenômeno de colaboração onde interagem estudantes, o mundo à sua volta, os objetos que dele fazem parte, as diversas linguagens possíveis, os professores que mediam todo o processo, num ambiente favorável à humanização.

Lança-se mão de diversas metodologias para que o processo de ensino-aprendizagem aconteça de fato. Os docentes, em virtude da necessidade do trabalho mediado pelas tecnologias, valem-se da plataforma Google Classroom, explorando suas potencialidades, como lousa interativa, produção de formulários, dentre outras. Para diversificação das estratégias, gravam suas aulas (aulas assíncronas), realizam meets (aulas síncronas), postam vídeos, textos, links, jogos interativos, ou seja, diversos tipos de ferramentas educativas.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

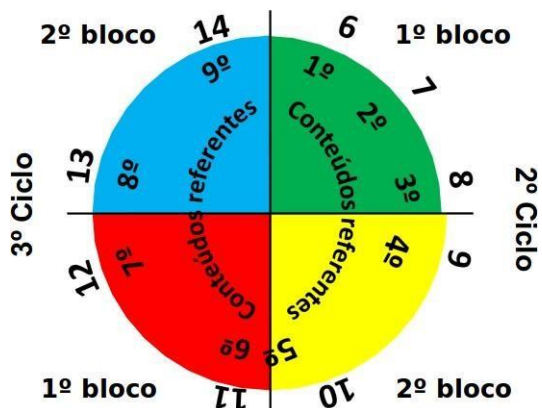
A Organização do Trabalho Pedagógico deve ser assumida como prática de reflexão crítica, diagnóstico e de tomada de decisões, registrada no PPP da escola (a organização curricular, o plano de ação) e nos planos de aula. O planejamento imprime qualidade ao trabalho pedagógico escolar a partir do momento em que aponta com clareza onde se quer chegar, levanta questionamentos e indica caminhos. “Uma das funções mais importantes do planejamento é assegurar a unidade e coerência do trabalho pedagógico da escola como um todo e o de cada turma em particular” (VILLAS BOAS, 2004 p. 95).

Esta Unidade Educacional privilegia as aprendizagens significativas e a construção de competências, onde os componentes curriculares e respectivas cargas horárias servem para atender às novas concepções filosófico-metodológicas, tendo como Organização Escolar o 3º Ciclo para as aprendizagens- anos finais (6ºano ao 9ºano) do Ensino Fundamental – amparada legalmente pelos artigos 23 e 32 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº 9.394, de dezembro de 1996.

O 3º Ciclo para as aprendizagens pretende aprimorar constantemente os processos de ensinar, aprender e avaliar, tendo como princípio basilar a garantia das aprendizagens para todos os estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental. A organização escolar em ciclos apresenta outra sistematização para os espaços e tempos escolares com vistas às aprendizagens. No bojo dessa proposta, ganham relevância a avaliação formativa e a reorganização do trabalho pedagógico, que devem realizar-se coletivamente com, entre e para os sujeitos envolvidos na ação educativa (Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo).

Dentro de cada Bloco ocorre a progressão continuada (do 6º para o 7º ano ou do 8º para o 9º ano) e a retenção pode ocorrer ao final de cada Bloco (do 7º para o 8º ano e no 9º ano), sendo que diversas são as estratégias de que se lança mão para que os estudantes recuperem as aprendizagens, dentro da ressignificação dos tempos e espaços a que se propõe a metodologia.

A organização escolar em ciclos prioriza a valorização das aprendizagens à luz da Psicologia Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica, considerado as práticas sociais dos estudantes e professores, bem como a superação do ensino fragmentado, a garantia da inclusão educacional, diversificação das estratégias pedagógicas como forma de promover e oportunizar o aprendizado concreto a todos os educandos.



Nesta unidade escolar são atendidos 432 alunos, regularmente matriculados, distribuídos em 16 turmas, sendo 7 turmas regulares e uma Classe Especial pela manhã e 8 turmas regulares na parte da tarde.

3º CICLO PARA AS APRENDIZAGENS – CEF 03 DE BRASÍLIA		
BLOCO 1	6º ano A, B, C, D	Turno Vespertino (das 13h15 às 18h15)
	7º ano A, B, C, D	
BLOCO 2	8º ano A, B, C	Turno Matutino (das 07h30 às 12h30)
	9º ano A, B, C e D	
	Classe Especial	

O público atendido tem diversas origens. Alguns alunos sendo moradores das redondezas e outros oriundos de diversas regiões administrativas do Distrito Federal. Em virtude disto, torna-se um desafio estimular a presença e participação dos pais e/ou responsáveis no cotidiano escolar.

São realizados momentos como a Reunião de Pais, culminância de projetos, dias letivos temáticos, dentre outras atividades, as quais visam intensificar tal participação, fazendo com que a parceria se torne mais efetiva a cada dia.

A organização do trabalho pedagógico, embasada nos princípios da Educação Integral, é estabelecida de forma a contemplar aspectos que favoreçam a aprendizagem significativa por parte do aluno. Sendo assim, são levados em consideração os diversos aspectos formadores, que norteiam a execução dos projetos idealizados.

As ações são pensadas para que o protagonismo estudantil seja ressaltado, onde o aluno possa sentir-se pertencente ao processo, apropriando-se do mesmo, corresponsabilizando-se. Da mesma maneira o diálogo é uma prática essencial em todos os tempos e espaços, enaltecendo a coordenação pedagógica como local onde a troca de experiências acontece e a criatividade flui, de forma que todo o planejamento seja pensado para garantir ao estudante o alcance às aprendizagens.

Observou-se dificuldade quanto ao estabelecimento de uma rotina de estudos, o que ainda é evidenciado quando se observa o rendimento dos alunos nas disciplinas escolares.

Importante ressaltar que a Equipe Gestora do Cef 03 de Brasília entende como de suma importância a prática da Pedagogia de Projetos e atua de forma a sensibilizar o grupo escolar quanto à prática da mesma, para um melhor alcance das aprendizagens do aluno e sua formação integral.

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

O espaço da Coordenação Pedagógica garante ações estratégicas e reflexões para melhoria das práticas, reconstrução das ações realizadas, busca por metodologias diferenciadas para garantir a educação na sua forma integral, assim como proporcionar uma educação de excelência.

A carga horária de quinze horas semanais da Coordenação Pedagógica visa complementar e suplementar as ações dos professores, incentivando a formação continuada com a finalidade de referenciar e aprimorar o trabalho.

Diante do cenário educacional da gestão democrática o papel do coordenador pedagógico corrobora com a gestão participativa e é fundamental no processo de articulação junto ao corpo docente, discente, bem como os responsáveis pelos alunos. Assim sendo, atua de maneira formadora e transformadora com toda a comunidade escolar.

PLANO DE AÇÃO – COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVOS

GERAL: Coordenar o trabalho pedagógico na unidade escolar, otimizando o espaço-tempo da coordenação pedagógica, atuando em sintonia com a Supervisão Pedagógica, Orientação Educacional, Equipes de Apoio, Sala de Recursos e corpo docente.

ESPECÍFICOS:

- Estimular a formação continuada da equipe docente, realizando momentos de capacitação e discussão dentro da coordenação pedagógica onde a equipe seja levada a dialogar, trocar experiências, aproveitando os saberes já adquiridos e complementá-los com mais informações.
- Incentivo à participação dos eventos propostos pela Regional de Ensino com vistas à socialização de vivências.
- Coordenar o trabalho interdisciplinar, possibilitando o diálogo entre as diversas áreas de conhecimento.
- Estimular o desenvolvimento, a implementação e a avaliação de projetos interdisciplinares.

- Oferecer apoio à equipe de professores quanto ao seu planejamento, a execução do mesmo, bem como sua reavaliação a todo tempo, buscando atender as reais necessidades apresentadas pelos discentes.
- Atuar na articulação do Conselho de Classe Participativo, estabelecendo estratégias para que o mesmo aconteça de forma efetiva.
- Implementar a Projeto Político Pedagógico construída, realizando os ajustes necessários para que a comunidade escolar seja atendida de forma cada vez mais satisfatória.
- Oferecer formação continuada em diversos espaços dentro do ambiente escolar, para sanar todas as fragilidades encontradas no processo.

AVALIAÇÃO:

Realizada em conjunto com a comunidade escolar como um todo, em momentos que visem uma conversa franca e que expresse as demandas advindas de cada segmento.

CRONOGRAMA:

- Ações realizadas:
 - Palestra ministrada pela professora Mônica Quaranta, a respeito das adequações curriculares e adaptações de atividades.
 - Palestra ministrada pelo Dr. Edval sobre “Saúde Mental e Emocional, com enfoque em CNV – Comunicação Não Violenta”.
 - Palestra ministrada pelo professor Dênio Ismael, da CRTE – Centro de Referência em Tecnologia Educacional, sobre segurança digital, boas práticas no *Google Meet*, invasão (como agir em casos de invasão virtual), orientações gerais.
 - Discussões em coordenações sobre estratégias metodológicas para alcançar os alunos em suas dificuldades; construção de ferramentas que melhorem a relação com o ambiente virtual.
- Ações planejadas:
 - Discussões em coordenações sobre estratégias metodológicas para alcançar os alunos em suas dificuldades; construção de ferramentas que melhorem a relação com o ambiente virtual.
 - Palestras com convidados que abordem temáticas relacionadas à educação mediada por tecnologias, relações humanas e assuntos afins.
 - Socialização de experiências por parte dos docentes dentro do espaço das coordenações pedagógicas com vistas a facilitar e enriquecer o trabalho pedagógico como um todo.

SALA DE RECURSOS

Para atender os alunos com deficiência intelectual e física contamos com sala de recursos generalista, onde devem atuar dois professores, promovendo sensibilização do corpo docente, adequação curricular de pequeno e grande porte, atendimento aos alunos e às famílias visando esclarecimento e orientação de procedimentos em relação aos seus filhos.

Disponibiliza atendimento diferenciado com ações estruturadas para acompanhar pedagogicamente os alunos com necessidades educativas especiais e tem no espaço da coordenação pedagógica um momento para estabelecer e fortalecer a parceria com os professores que atuam nas classes regulares, inclusivas e especiais.

O plano de ação da Sala de Recursos busca ainda sensibilizar todos os alunos da Unidade Escolar, no que concerne à inclusão e à boa convivência com os alunos portadores de necessidades especiais: pequenas intervenções em sala de aula, como conversas em grupo ou particular sobre o respeito às diferenças; promoção de atividades diversas para envolvê-los no tema inclusão, como utilizar painéis, filmes e palestras durante todo o ano letivo.

Importante ressaltar que o Cef 03 de Brasília, durante o ano de 2021, não contou com a disponibilidade de nenhum profissional da Sala de Recursos, o que prejudicou bastante o atendimento aos alunos, principalmente no que diz respeito à adaptação das atividades destinadas aos alunos ANEE's.

PLANO DE AÇÃO – SALA DE RECURSOS

O Atendimento Educacional Especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado devem ser diferentes daquelas atividades diárias que constituem o dia a dia escolar em sala de aula, porém, vale lembrar, que elas não substituem essas atividades, apenas complementa e/ou suplementa a formação dos alunos, para que eles possam se desenvolver como pessoas atuantes e participativas no mundo que vivemos.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver diferentes atividades com os alunos com necessidades educacionais especiais, complementando e/ou suplementando a formação dos mesmos, através da Sala de Recursos e nos demais espaços escolares, promovendo uma integração cada vez mais com a escola, preparando-os para terem cada vez mais autonomia, sendo atuantes e participativos no mundo em que vivemos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular aos ANEEs,
- Fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem;
- Assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis de ensino.
- Perceber as necessidades educacionais especiais dos alunos valorizando a educação inclusiva;
- Compreender o aluno com necessidade específica, assim como demais alunos, como parte de TODA a escola;
- Flexibilizar a ação pedagógica nas diferentes áreas de conhecimento de modo adequado às necessidades especiais de aprendizagem, respeitando as individualidades dos alunos;
- Buscar a melhor integração dos alunos com necessidades específicas na escola, auxiliando o seu desenvolvimento educacional e social, valorizando e respeitando as diferenças de cada um.

REFERENCIAL TEÓRICO

Acredita-se numa Educação Inclusiva onde todos os alunos possam ter acesso a escola, sendo oferecido a eles alternativas que explorem suas potencialidades através de uma participação interativa entre todos que estão envolvidos no processo educativo do aluno.

O sucesso escolar do aluno com necessidades específicas e sua integração na escola gira em torno da participação efetiva da família, do envolvimento de profissionais qualificados para realizar um atendimento especializado (quando necessário) e da escola.

Essa parceria é muito importante para que o aluno possa participar das aulas de forma efetiva, garantindo a igualdade de condições de acesso e permanência na escola.

METODOLOGIA

Para desenvolver o trabalho na Sala de Recursos, pretende-se explorar os recursos existentes na sala, valorizando o aspecto lúdico do educando, pois a brincadeira já está presente no seu universo,, sendo um ótimo caminho para que possamos atingir nossos objetivos.

Assim como também visamos explorar os recursos tecnológicos da sala, pois existem vários materiais didáticos que auxiliam a diminuir as barreiras das Pessoas com necessidades específicas na escola, facilitando e auxiliando sua aprendizagem.

Os alunos são atendidos na Sala de Recursos, de forma que venha complementar e suplementar a sua aprendizagem . É importante que os alunos atendidos também frequentem a sala de aula comum, como os demais colegas da turma, diariamente. Os atendimentos acontecerão respeitando as individualidades de cada um e buscando atender as metas traçadas para cada aluno. Este atendimento será individual, quando necessário, ou em pequenos grupos, de até três alunos, conforme a necessidade de cada aluno atendido. Esta parceria com os professores de turma é fundamental para o sucesso da Sala de Recursos, assim como a participação da família, que deve estar sempre presente, para que juntos possamos traçar melhor as metas a serem atingidas, estabelecendo uma mesma linguagem com estes alunos.

Para acompanhar melhor todas as atividades, é necessário estar em diálogo constante com a equipe pedagógica e professores das turmas, discutindo o crescimento de cada aluno. E visitas na sala de aula também são previstas ao longo do ano, para que se possa acompanhar bem de perto o rendimento destes alunos no grupo, buscando junto com o professor de sala de aula traçar estratégias que venham superar as dificuldades individuais destes alunos e valorizar suas potencialidades.

Os trabalhos dos alunos também serão sempre expostos na Sala de Recursos, em murais, assim como fotografias, valorizando o que cada aluno é capaz de fazer. Estes trabalhos poderão ser vistos pelos familiares, sempre que eles quiserem, quando buscarem os alunos no fim dos atendimentos realizados. Constantemente estaremos trabalhando a identidade de nossos alunos, buscando melhorar a sua auto- estima e trabalhando nas turmas onde estes alunos estão sendo incluídos, de modo que as diferenças sejam sempre respeitadas.

RECURSOS

- Computador
- Livro didático e para didático
- Materiais como: tesoura, lápis, pinceis etc.
- Materiais reciclados
- Jogos Pedagógicos;

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que os ANEEs possam com as atividades realizadas na Sala de Recursos e demais espaços escolares, ter uma melhor integração na escola, podendo compreender melhor a rotina escolar, tanto em sala de aula como nos demais espaços educacionais presentes em várias escolas (pátio, biblioteca, sala de recursos, laboratório de informática).

O trabalho ao longo do ano será acompanhado pela equipe pedagógica, e sempre procurando parcerias com os professores de turma e familiares, visando o melhor desenvolvimento dos alunos atendidos.

A Sala de Recursos visa atender os alunos com necessidades educacionais especiais, garantindo a TODOS os alunos o direito de receber uma educação de qualidade, para que possam conviver na escola e na sociedade, de forma participativa e atuante, vivendo e respeitando as diferenças no nosso dia a dia.

Avaliação dos alunos com atendimento educacional especializado

A avaliação dos alunos com necessidades especiais deve ser elaborada através de Parecer Descritivo pelo professor da classe comum e do professor do Atendimento Educacional Especializado, considerando todos os aspectos do desenvolvimento da aprendizagem desses alunos. A avaliação final deve conter a indicação de permanência ou avanço nos diversos níveis de ensino, estabelecendo consenso entre os professores, a equipe diretiva e a família dos alunos envolvidos.

A proposta de avaliação do Atendimento Educacional Especializado (AEE) será através de registros e anotações diárias do professor, portfólio, relatórios e arquivos de atividades dos alunos, em que vão relacionando dados, impressões significativas sobre o cotidiano do ensino e da aprendizagem.

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (SOE)

O Serviço de Orientação Educacional – SOE – é responsável pelo atendimento a diversas áreas de atuação dentro da Unidade de Ensino, desde a obtenção de dados da comunidade escolar até coordenação de ações junto a professores, alunos e responsáveis.

Os objetivos específicos desse atendimento estruturam-se em:

- Caracterizar a escola por meio de levantamento de dados gerais dos alunos, entrevistas com os envolvidos no processo pedagógico: pais, responsáveis e alunos, além da organização dessas informações por meio de arquivos desses dados;
- Apresentar e informar junto aos alunos as atribuições das Orientadoras Educacionais na escola;
- Preparar os alunos para escolha dos representantes de turma e professor conselheiro, bem como orientar os estudantes escolhidos sobre a condução de metas e perspectivas do ano letivo em curso;
- Coordenar ações voltadas para a prevenção à violência velada (*bullying*), como promover oficinas com professores, pais e alunos;
- Coordenar ações voltadas para a educação sexual e prevenção às drogas – discussão com equipe de professores os conteúdos curriculares relacionados aos temas, promover atividades individuais e em grupos que atendam às necessidades dos alunos;
- Encaminhar os alunos aos serviços especializados – identificar atendimentos coletivos e individuais;
- Participar do Conselho de Classe;
- Coordenar ações voltadas para o desenvolvimento dos hábitos de estudo dos alunos – aplicar diagnósticos da situação atual do educando e elaboração de roteiro de estudo individual visando o sucesso escolar.

O Cef 03 de Brasília conta com uma orientadora educacional de 20h apenas, sendo a sua atuação apenas no turno matutino. O turno vespertino, desta forma, fica prejudicado por não contar com a atuação desse profissional de suma importância.

PLANO DE AÇÃO – SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

A Orientação Educacional atualmente contribui para o processo educativo a partir de uma prática articulada com toda a comunidade escolar, repensando coletivamente o fazer pedagógico, participando na análise da realidade, apoiando diálogos problematizadores, promovendo a tomada de decisão individual e coletiva e executando ações com ênfase em objetivos compartilhados no Projeto Pedagógico da

instituição escolar, a fim de tecer uma rede social e interinstitucional que colabore com o desenvolvimento integral do estudante de acordo com o currículo em movimento da SEEDF e as diretrizes, normas e leis Nacionais da Educação vigentes.

O Pedagogo- Orientador Educacional desenvolverá ações educativas voltadas aos estudantes e às famílias, em parceria com os docentes, por meio virtual e de material impresso, preferencialmente de maneira coletiva e excepcionalmente, de maneira individual, com foco na aprendizagem e desenvolvimento integral, abordando as temáticas de organização e autonomia de estudos, aprendizagem emocional. Para tanto, terá sua sala do SOE na plataforma Google Classroom enquanto durar o home office, favorecendo o acompanhamento e articulação com todo o processo pedagógico.

Em parceria com os outros membros do comitê local para a implementação e operacionalização do regresso dos estudantes às atividades educacionais não presenciais e presenciais, na unidade escolar realizará as seguintes ações:

- Aplicar protocolos pedagógicos, de saúde definidos pela SESDF, cuidado intervenção, entre outros estabelecidos pela SEEDF; informar e orientar servidores, inclusive terceirizados, pais e estudantes sobre as ações para o regresso dos estudantes às atividades educacionais não presenciais e presenciais e os resultados esperados;
- Elaborar Plano de Ação da unidade;

No dia-a-dia da escola, este profissional procura viabilizar as condições para facilitar a aprendizagem do estudante colaborando:

- Nas coordenações coletivas com os professores colaborando na formação continuada oferecendo esclarecimentos sobre os Ciclos de aprendizagem, desenvolvimento e demais demandas solicitadas pelos professores ou de necessidade da escola;
- Na análise dos indicadores de aproveitamento escolar, evasão, repetência e não frequência;
- Estimulando a participação dos professores na identificação, no encaminhamento e no acompanhamento de estudantes com dificuldades de adaptação, de convívio social e ou com dificuldades específicas de aprendizagem;
- Identificando e trabalhando com a família as causas que interferem no avanço do processo de aprendizagem do estudante, orientando a família sobre a cultura escolar e a importância dos hábitos de estudo;
- Promovendo momentos reflexivos por meio de vídeos e dinâmicas com o propósito de desenvolver

uma identidade emocional e estabelecer relações de parceria e cooperação em que predomine a comunicação restaurativa com empatia, respeitando a existência do outro que favoreça aos estudantes momentos;

- Promovendo ações com os profissionais e estudantes que estão nas fases de transição dos anos finais e dos anos finais para o Ensino Médio;
- Colaborando na formação e caracterização das turmas e, nas eleições de representantes de turma, professores conselheiros.

OBJETIVOS DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL PARA 2022

OBJETIVO GERAL

Desenvolver ações educativas voltadas aos estudantes e às famílias, em parceria com os docentes, por meio virtual enquanto durar o home office e presencial quando for o caso, com foco na aprendizagem e desenvolvimento integral, abordando as temáticas de organização e autonomia de estudos (Projeto Hábitos de Estudo), aprendizagem emocional (Projeto de Vida).

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Participar da elaboração e execução do Plano de ação para a implementação e operacionalização do regresso dos estudantes às atividades educacionais não presenciais e presenciais, na unidade escolar.
- Realizar ações de acolhimento, aprendizagem e desenvolvimento socioemocional; autonomia nos estudos (rotina, hábitos, recursos de pesquisa);
- Atuar de forma preventiva e interventiva no que tange ao assessoramento pedagógico e desenvolvimento das habilidades estudantis e, em situações que exijam adaptação ao atual contexto e a dificuldades relacionadas ao desempenho escolar.
- Realizar ações de assessoramento pedagógico aos professores e equipe gestora relativas ao desenvolvimento das habilidades estudantis.
- Contribuir para a melhoria do ensino promovendo ação – reflexão – ação das atividades pedagógicas, no coletivo da escola, como forma de facilitar a socialização do conhecimento e ampliação das possibilidades do aluno de compreender e agir no mundo como cidadão crítico e criativo que valoriza sua vida e constrói sua identidade.
- Preparar os adolescentes para exercerem liderança e trabalharem na construção de um projeto de vida valorizando o potencial individual de cada um.
- Participar da operacionalização da Projeto Político Pedagógico da escola, apoiando a comunidade escolar nas ações pedagógicas para melhoria da aprendizagem.
- Sensibilizar a comunidade escolar para o fortalecimento do elo com a Instituição educacional.

SALA DE LEITURA

A Sala de Leitura do CEF 03 de Brasília, revitalizada no ano de 2022, é um espaço pensado para que o estudante possa praticar o hábito de leitura, tão importante ao processo pedagógico. Também trata-se de ambiente disponível à utilização pelos docentes para o desenvolvimento de suas aulas de forma diferenciada, trazendo ao aluno uma nova atmosfera de estudo.



PROJETO DE HÁBITOS DE ESTUDO

INTRODUÇÃO

Estudar tem como finalidade última, aprender. Porém, não parece ser essa a visão que o aluno tem em relação ao estudo. Em geral, ele atribui a isto uma série de dificuldades, entre elas, a inutilidade da tarefa, o cansaço, o esforço, etc. O que não entra em cena é a utilidade do mesmo. Se precisamos aprender para adquirir conhecimento, o caminho é trilhado através do estudo. As dificuldades são traduzidas como desmotivação, falta de interesse, entre outras coisas.

A fim de superar essa dificuldade alguns alunos que apresentam facilidade em compreender o conteúdo foram indicados como monitores para alunos que apresentam dificuldades e que solicitam mais de uma vez uma explicação para entender o que estava sendo pedido.

No projeto, esses alunos se tornaram alunos-monitores e passaram a compreender as dificuldades e perceber a importância de sanar a dúvida do colega.

JUSTIFICATIVA

Existem alunos que, seja por vergonha, ou qualquer outro motivo, apresentam dificuldades em expor suas dúvidas ao professor.

No projeto, esse aluno se torna aluno-ouvinte e tem a oportunidade de perguntar para um colega de sua mesma faixa etária.

Verifica-se que o aluno não está acostumado a relacionar suas dificuldades acadêmicas com o ato de estudar, ou seja, não percebe que, desiste por não entender a tarefa, não saber como fazê-la.

Atualmente, sabe-se que uma programação de estudos realizada desde o início do ano traz muitos benefícios, como, por exemplo: evita-se o acúmulo de matérias para estudar em véspera de prova e, com isso, a irritação e o “desespero” desse período; sobra tempo para atividades de lazer, como os esportes e encontros com os amigos; evitam-se as reclamações dos pais, que, é claro, ficam furiosos quando não veem os filhos estudando, e ainda melhora-se o desempenho nas provas.

Nesse sentido, é muito importante viabilizar a construção de hábitos de estudo que, de alguma forma, possam sistematizar o interesse pelas disciplinas, e aumentar o processo de construção do conhecimento, pela regularidade de manuseio do material utilizado. Se o aluno for acostumado a raciocinar sistematicamente, será mais fácil recorrer às estruturas cognitivas que estão sendo construídas. Muitos alunos se queixam

de problemas no aproveitamento, no entanto, talvez o problema esteja mais ligado à forma e condições em que ocorre o ato de estudar, e não ao tempo dedicado a esta atividade.

Aprender a estudar começa em sala de aula na interação com o professor e para a especialista Isa Stoeber, existe hoje uma confusão acerca dos limites pedagógicos e educacionais. Por um lado, a escola acha que os pais estão delegando obrigações demais para a instituição (ensinar, educar, formar caráter); por outro, os pais reclamam que a escola não cumpre seu papel como deveria. O que muitos não percebem é que a relação deve ser de parceria e de cumplicidade, e as reuniões de pais e mestres têm a função de mostrar que isso é possível, chamando os pais para participarem e dividirem responsabilidades, lembrando que a formação em casa complementa a da escola e vice-versa. É função dos pais dar bons exemplos, estimular a criança a ler, mostrar a importância de ela cumprir com seus compromissos, entre muitas outras.

A proximidade e a confiança entre escola e família, quando transmitidas aos alunos, fazem com que eles se sintam mais seguros, se relacionem melhor e aprendam mais.

OBJETIVO GERAL

- Viabilizar a construção de hábitos de estudo na rotina diária do aluno. - Desenvolver o interesse pelo seu próprio processo de aprendizagem e do colega.
- Explorar o potencial de cada aluno para favorecer a apropriação do conhecimento respeitando a opinião do outro, interagindo com o diferente e aprendendo a compartilhar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Criar mecanismos e procedimentos que viabilizem a formação de hábitos de estudo.
- Criação de alunos-monitores nas salas de aula.
- Criar parcerias com a família para que a mesma facilite este processo.

PÚBLICO-ALVO

- Alunos do matutino.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada consiste em procedimentos e técnicas específicas, incluindo a monitoria realizada por alunos em sala junto aos professores de cada matéria, acompanhamentos (individuais e em grupo) pela orientadora educacional.

Para todos os segmentos, de uma forma geral, a metodologia utilizada consiste em:

AVALIAÇÕES COM ACOMPANHAMENTO

- Observação de professores e ficha de encaminhamento registrado diariamente por eles.
- Planejamento e organização do horário de estudo com os alunos.

PARA A MONITORIA ACONTECER SERÃO REALIZADOS

- Atividades socializadas em grupo com intervenção de todos componentes, principalmente do monitor (sendo acompanhado pelo professor). Formação de grupos com 5 a 6 componentes com dois ou três monitores- alunos de uma determinada matéria (sendo acompanhado pelo professor).
- Permitir agrupar os alunos de acordo com suas potencialidades e fragilidades, promovendo o avanço das aprendizagens. Engajamento do aluno no grupo, aceitando o diferente.
- Participação ativa e constante nas aulas e nas atividades desenvolvidas antes das avaliações bimestrais e recuperações ao longo do processo.

ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

1. Organização e planejamento de estudos com os alunos.
2. Alunos- monitores de cada disciplina na sala de aula
3. Acompanhamento dos responsáveis remotamente (*WhatsApp / Google Meet*) e/ou presencialmente ao ser convocado pela escola.

PROJETO DE VIDA

JUSTIFICATIVA

Este projeto nasce da necessidade de oferecer aos estudantes referenciais para a tomada de decisões conscientes a partir da compreensão da competência que trata das atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho da BNCC, que traz para a educação a autoria e o protagonismo como elementos básicos para a constituição dos projetos de vida dos estudantes.

Na SEEDF o projeto de vida se constitui em 04 dimensões – Pessoal, social, Profissional e da Organização, Planejamento e Acompanhamento. Neste projeto iremos destacar a dimensão pessoal, com macro tema valores, visto que é uma parte significativa da tomada de decisões; na dimensão social, abordaremos a comunicação, uma vez que as relações sociais são fundamentais para a constituição do sujeito integral e integrado, abordaremos também a dimensão da organização, planejamento e acompanhamento, tendo em vista que não há ação sem organização.

A função maior da escola é contribuir para a construção da cidadania, formando cidadãos conscientes, participativos e com uma conduta pautada em valores sólidos.

E que corrobora com uma das propostas da BNCC é o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida. E a competência inclui atitudes e valores que resolvam demandas complexas da vida cotidiana e do mundo do trabalho.

Neste sentido os valores que cada um traz são intangíveis e não estão relacionados à moral, portanto inexistem valores certos ou errados, bons ou ruins.

Os valores são pessoais, trazem à tona o que uma pessoa “valora” e, por não estarem relacionados à moral, não podem ser julgados. Julgar o valor do outro é comparar o seu com o dele. É pretender que o valor do outro seja espelho do seu.

Os valores são intrínsecos nas pessoas, ninguém os escolheu em uma prateleira, eles foram forjados com o desenrolar da vida.

Mais importante do que os valores em si, é ter consciência do que ele representa e viver consonante com ele numa vida plena e equilibrada.

Eles não são uma constante como seus princípios ou seu propósito de vida, podem mudar dependendo da fase da vida ou mesmo do momento e o meio em que se

está vivendo.

Vivemos em sociedade, portanto somos regidos por ‘Princípios’ morais, que definem regras para um bom convívio entre as pessoas.

Se uma pessoa coloca como seu valor a ‘Honestidade’, deveria ter como ‘Princípio’ não mentir, não corromper e não se deixar ser corrompido.

Como os princípios regem os comportamentos de uma sociedade, não mentir, não corromper e não ser corrompido vale para todos de uma mesma sociedade.

Ao contrário, ‘Honestidade’ não pode ser mensurada e é subjetiva.

As dissonâncias aparecem no inconsciente, esta é a razão da dificuldade de percebê-las de imediato e quando sua essência emite um alerta o sabotador entra em cena e, na maioria das vezes, convence a pessoa que aquilo é irrelevante.

A ‘Dissonância’ seria a vibração oriunda de um valor desrespeitado e por isso os valores são a ‘base da Jornada’, na qual:

A ‘Visão’ é ‘O que’ buscamos?

O Propósito é o ‘Por que’ buscamos?

Os valores são o ‘Como’ buscamos?

Se pretende transformar sua ‘Jornada’ em algo leve e prazeroso será preciso alinhar seus ‘Valores x Princípios’. O primeiro passo é identificar quais são seus valores inegociáveis.

Na jornada precisa-se perceber como está o diálogo e a resolução de conflitos que traz a atenção sobre o aprendizado da comunicação não violenta (restaurativa) que segundo o psicólogo Marshall Rosenberg existem quatro pilares: a observação, o sentimento, a necessidade e o pedido.

É necessário observar o outro sem julgamentos e preconceitos, empatia e escuta adequadas sabendo traçar cenários.

No pilar, sentimento, é preciso avaliar qual a emoção que aquela conversa desencadeou: tristeza, felicidade, medo ou raiva ou qualquer variação dessas emoções como timidez, ansiedade, orgulho e confiança. Para isto utilizaremos os três elementos que forma o domínio pessoal: autoconsciência, autogestão e autorregulação.

Um Projeto de Vida consiste em quatro dimensões - Pessoal, Social, do Trabalho e da Organização, Acompanhamento e Planejamento para tanto, necessitamos de um processo de desenvolvimento emocional formado pela autoconsciência, autogestão e

autorregulação.

Autoconsciência é o processo de observar parcialmente as manifestações do corpo(emoções), tomar consciência (campo da mente). O corpo sente e a mente processa.

As raízes dos sentimentos gerados pelas emoções é a meta consciência. De onde veio este meu pensamento? Autogestão é um processo de interpretar de forma autoconsciente.

Autorregulação é o domínio do sistema afetivo (emoções e sentimentos) direcionando de forma autoconsciente (Metavisão) nosso comportamento para atingir nossos objetivos.

O autodomínio acontecerá com a utilização de três ferramentas: Metapensamento X Metaconsciência X Metavisão Metapensamento é o pensar sobre o que se pensa, é um estado de vigília ou de alerta.

No metapensamento surge a consciência do que se está pensando. Por que penso assim ou por que estou pensando nisso agora ou este pensamento agora não faz sentido. Assim, surge a metaconsciência.

Torna se consciente de que não tinha consciência do que pensava e nem por que pensava. Começa se a ter consciência de que não os pensamentos surgem e tomam conta da mente, das emoções. Dessa forma assume se as rédeas da mente. Neste instante ela deixa de ser mau patrão e passa a ser bom servo. Passo aqui a chave importantíssima do processo de busca do propósito. Trabalhar o metapensamento para gerar a metaconsciência.

Antes pensava e deixava a mente à deriva, agora pensará o porquê está pensando, analisa-se o pensamento e, entre 80% a 90% das vezes, o descarta. Se deixar a mente solta ela sempre olhará para o futuro com os olhos do passado. Descartando o presente ou o agora. Já a Metavisão é o processo de se ver como terceira pessoa em um fato específico, ver de cima como fosse possível decolar em um helicóptero para entender um fato do qual você está presente.

Outro importante assunto a ser abordado com os alunos serão as múltiplas inteligências que auxilia desenvolvimento emocional.

O conceito de Inteligência é um potencial biopsicológico (mente cérebro) de processar informações de determinadas maneiras para resolver problemas ou criar produtos que sejam valorizados por pelo menos, uma cultura ou comunidade.

O Dr. Howard cunhou a nova definição de inteligência sendo a “capacidade de resolver problemas e elaborar produtos, valorizados em um ou mais ambientes culturais ou comunitários”. Estabelecei critérios para as definições de inteligência, cujo conjunto,

segundo afirma o próprio Dr. Howard, é a mais importante característica da Teoria das Múltiplas Inteligências.

O ponto alto da teoria é a capacidade humana de desenvolver, durante a vida, as inteligências do intelecto. Todos terão seu perfil modificado pelas influências dos afetos trocados no transcorrer de sua existência. Essas trocas afetivas e diversos outros estímulos recebidos ajudarão para que as inteligências atinjam altos patamares de excelência, ou, caso sejam negativos esses estímulos, as prejudicarão, estagnando-as ou atrofiando-as por falta de uso e\ou incentivo.

Assim, quando do nascimento dessa teoria, foram identificadas sete inteligências. Vinte e cinco anos após a sua publicação, surgiu a oitava inteligência e, atualmente, existe uma nona em análise avançada.

As setes inteligências concebidas são:

1. Inteligências Interpessoal;
2. Inteligência Lógico-Matemática;
3. Inteligência Linguística;
4. Inteligência Musical;
5. Inteligência Cinestésica-Corporal;
6. Inteligência Espacial-Visual.
Vinte cinco (25) anos mais tarde:
7. Inteligência Naturalista.

Em estudo avançado (stand by):

8. Inteligência Existencial.

No estudo das Múltiplas Inteligências existem afirmações relevantes:

Todos os seres humanos possuem essas inteligências (elas nos tornam humanos, falando em termos cognitivos). Pode-se nascer com algumas inteligências mais desenvolvidas do que outras, porém algumas podem ficar latentes a vida inteira por falta de estímulo;

A teoria sugere que devemos investir nas inteligências que estão mais desenvolvidas e por meio delas buscar desenvolver as inteligências latentes, ou pouco desenvolvidas.

OBJETIVO GERAL

Favorecer aos alunos momentos de indagação e reflexão a cerca das múltiplas inteligências, dos valores e modelos mentais que pode nos levar a diferentes cenários,

pois os mesmos são formados pelas nossas experiências e histórias no decorrer de nossas vidas, e são esses cenários que moldam a maneira como vemos o mundo e nele agimos.

Desenvolver a autoestima e o “Autodomínio”, elevando os três elementos que o formam: Autoconsciência – Autogestão-Autorregulação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar valores pessoais e coletivos
- Significar os valores de acordo com a cultura familiar, religiosa, pessoal.
- Relacionar as atitudes e ações aos valores pessoais e coletivos
- Apontar atitudes em dissonância com os valores por meio da observação das vivências ou personagens de vídeos ou contos.
- Exercitar as três ferramentas para o autodomínio: Metapensamento, metaconsciência e Metavisão.
- Traduzir os valores e modelos mentais existentes.
- Reconhecer que a paz de espírito é uma conquista diária por meio de nossas ações, tendo como sinalizadores a tolerância, a compaixão, a entrega e a liberdade de não controle do outro.
- Exercitar a escuta e a empatia, a comunicação não violenta(restaurativa), resolução de conflitos e fortalecer vínculos. Serão utilizados os quatros pilares, segundo o psicólogo Marshall Rosenberg: a observação, o sentimento, a necessidade e o pedido
- Promover encontros para troca de experiências e ideias entre os alunos.

PÚBLICO-ALVO

Alunos dos 8º anos e 9º anos no turno matutino.

OPERACIONALIZAÇÃO

Os temas abordados dentro da proposta serão trabalhados com as turmas divididas em equipes ou individual com as seguintes sugestões de atividades:

Todos os fatos que os alunos trouxeram para a sala de aula, fatos que ocorrerem na escola, em casa ou até mesmo na própria sala de aula e na comunidade em que mora, deverão ser apresentados como fontes de indagação e reflexão.

Ao final do projeto os alunos deverão ser capazes de:

- Tomar decisões interpessoais mais assertivas, possibilitando uma comunicação não violenta(restaurativa) em prol da Cultura de Paz;
- Agir de forma “Autoconsciente”;
- Enxergar a vida com mais tolerância e compaixão por meio de uma escuta empática que acontecem em três níveis (Cognitivo, emocional e afetuososa) com o auxílio dos quatro passos da comunicação não violenta de Marshal: Observação, Sentimento, Necessidade e Pedido;
- Traçar cenários mais precisos antes de agir;
- Conhecer seus pontos fortes e fracos com o auxílio de três ferramentas: Metapensamento X Metaconsciência X Metavisão.

PERÍODO DE EXECUÇÃO	TEMAS DO ENCONTRO	OBJETIVOS	DESENVOLVIMENTO
Ano letivo de 2022	Apresentação	Quebrar o gelo	Fazer um grande círculo e cada pessoa diz o nome e completam algumas frases que se iniciam: Eu sou...
	Traduzindo Valores	Conceituar da forma que quiserem	Cada estudante traduzirá alguns valores (solidariedade, respeito, liberdade, sucesso, família, confiança, reconhecimento e amizade, justiça) divide-se a turma em grupos para que no grupo cada valor seja falado (sem julgamento de certo ou errado) e que ao final percebam o quanto o mesmo valor, tem diferentes traduções. Instrumentos a escolher: Jamboard, padlet, Mentimeter, quizze ou kahoot
	Ética e Moral	Perceber que a ética é a escolha do bem comum	Assistir ao vídeo da Teresinha Rios- ética e moral
	Contando história	Perceber as distorções da comunicação	Um aluno fica fora da turma enquanto se conta uma história com riqueza de detalhes, posteriormente elege-se um estudante para contar a mesma história ao que ficou fora da turma ou “Desenhe o monstrinho” a partir dos comandos dados pelo instrutor
	Escolha cuidadosamente suas palavras	Expressar os pensamentos e sentimentos por meio de usos de frases que permitam uma boa comunicação.	Liste frases que escuta frequentemente que não gosta e escolha uma mais ouvida. Depois tente reescrever a frase de forma clara e sem ofender de dizer a mesma coisa.
	Escuta empática X Obstáculos da escuta Empática	Entender que a escuta é o começo da boa conversa	Leitura do texto: Quando lhe peço... Assistir ao vídeo: Diferença entre simpatia e empatia https://youtu.be/_7BTwvVBrwE
	Parte 1 -Observar sem julgar	Aprender a observar de forma neutra.	Projeção de algumas imagens e responderem o que veem na imagem e discutir sobre o que realmente podemos extrair de interessante e enriquecedor de determinado contexto
	Parte 2 -Observar sem julgar	Por que observar é melhor que interpretar?	Projetar o quadro Avaliação X Observação Assistir aos vídeos: check out e check in
	Diferenciar observação de avaliação	Observar sem julgar	Vídeo: você julga o outro por sua aparência? https://youtu.be/wEPYj10OqsA

EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO

O Programa Educador Social Voluntário da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal teve início no ano letivo de 2012 e este ano está regulamentado pela portaria nº 22, de 02 de fevereiro de 2018. Tal Programa visa dar suporte às escolas como forma de atender às exigências para o desenvolvimento de projetos e outras atividades de diversas áreas, dependendo sempre da necessidade de cada Unidade de Ensino.

O Educador Social Voluntário tem suas funções focadas na área pedagógica, de apoio ao aluno portador de necessidades especiais, de maneira a dar continuidade ao processo escolar inclusivo desses alunos.

Ressalta-se que este profissional realiza um trabalho de suma importância junto aos alunos com necessidades educacionais específicas, auxiliando o trabalho do professor junto a estes estudantes.

SALA DE LEITURA

É um espaço destinado ao aproveitamento de recursos para aprendizagem e fortalece a interação pedagógica:

- Socializa o conhecimento na escola, possibilitando a inserção do aluno, professores e servidores a partir da utilização desse recurso;
- Oportuniza aos alunos meios de obter conhecimentos e informações atualizadas por intermédio de pesquisa e leitura;
- Oferece aos professores suporte para a implementação de seus trabalhos em sala de aula, colaborando para enriquecer o currículo;
- Promove empréstimo de obras literárias, consulta às obras de referência para pesquisa na sala de leitura.

Em relação ao período de ensino mediado por tecnologias, a Sala de Leitura não realizou trabalhos específicos, devido à intensa demanda tanto dos profissionais quanto dos alunos em se adequar minimamente ao novo modelo proposto.

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação do processo ensino-aprendizagem será feita de acordo com as orientações dadas pelo documento “Diretrizes para Avaliação”, onde é apresentada na seguinte concepção: a avaliação deverá ser diagnóstica, processual, contínua, cumulativa e participativa.

Com base nos princípios norteadores explicitados no atual Projeto Político Pedagógico das Escolas Públicas do DF e a LDB, em consonância com o Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino Distrito Federal e com o Currículo e Movimento da Educação Básica, serão realizadas de forma contínua, avaliações do processo ensino-aprendizagem, assim como o monitoramento do nosso Projeto Político Pedagógico, com vistas ao alcance dos objetivos aqui definidos.

Em suma, a avaliação vista através do seu caráter investigativo e processual estará direcionada para a função básica da escola, que é promover o acesso ao conhecimento, ao mesmo tempo em que promove o estímulo de alunos e professores à conquista da construção e da reconstrução do seu importante papel social em um mundo mais dinâmico, complexo e mutável.

Nesse sentido, consideramos que a avaliação é parte do processo ensino-aprendizagem, devendo ser interdisciplinar, contextualizada em permanente realização conforme são preconizados nas teorias, assumindo uma direção formativa e orientadora da prática pedagógica. Aplicamos também avaliações agrupadas por áreas afins no intuito de apresentar que o conhecimento não é fragmentado. Avaliar não se resume à aplicação de testes ou exames.

Também não se confunde com medida, pois medir é apenas uma pequena parte do processo avaliativo, correspondendo à obtenção de informações. Analisá-las para promover intervenções constantes é o que compõe o ato avaliativo. Por isso, as afirmativas de que, enquanto se aprende se avalia e enquanto se avalia ocorrem aprendizagens são válidas tanto por parte do docente quanto do estudante. Esse processo é conhecido como avaliação formativa, ou seja, avaliação para as aprendizagens (VILLAS BOAS, SOARES, 2013).

O Conselho de Classe se mostra como importante ferramenta para a avaliação do desempenho do estudante, do professor e da escola. Nesta unidade escolar é realizado o pré-conselho, onde o professor conselheiro reúne-se com sua turma, discute com ela sobre a realidade escolar, buscando saber do alunado sua opinião a respeito de diversas questões e levando-os a realizar uma avaliação crítica quanto à sua responsabilidade frente à dinâmica escolar como um todo.

Tal relato serve como base para a realização do Conselho de Classe colegiado, onde são discutidos aspectos cognitivos e comportamentais dos discentes, levando-se em conta o *feedback* dado

pelos mesmos no pré-conselho, e, a partir deste ponto, elaboradas estratégias para que o trabalho pedagógico aconteça de forma mais efetiva, seja realizando intervenções mais pontuais, encaminhamentos ou ainda elaborando projetos de intervenção mais profunda.

Durante o período de ensino mediado por tecnologias, o conselho participativo não ocorreu conforme descrito acima, dado o contexto pandêmico.

De forma subsequente dá-se a Reunião de Pais e/ou responsáveis, onde os responsáveis são chamados à escola (em tempos de ensino remoto são realizadas reuniões por meio das plataformas digitais) para tomarem conhecimento da situação dos estudantes, bem como receberem informes e detalhes que uma conversa individualizada é capaz de contemplar. Alguns casos são direcionados à Direção para que situações como excesso de faltas ou queda no desempenho escolar possam ser tratados de forma mais pontual.

De acordo com o artigo 138 da Resolução número 01/2012 – CEDF, a progressão parcial com dependência deve ser ofertada nos casos em que o aluno tenha concluído todo o processo de avaliação das aprendizagens e seu aproveitamento no ano anterior (do primeiro para o segundo bloco – 7º para o 8º ano) for insatisfatório em até dois componentes curriculares.

Nesta unidade escolar os professores elaboram um calendário de atividades a serem realizadas pelos alunos, produção de portfólios, trabalhos, fichas, questionários que contemplem os objetivos de aprendizagem não alcançados pelo estudante, dando suporte ao mesmo em suas dúvidas, realizando um trabalho paralelo ao que é feito na sala regular.

A Pedagogia de Projetos garante o fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem transformando os educandos em sujeitos ativos na construção do conhecimento e potencializa o trabalho interdisciplinar. “Será necessário oportunizar situações em que os alunos participem cada vez mais intensamente na resolução das atividades e no processo de elaboração pessoal, em vez de se limitar a copiar e reproduzir automaticamente as instruções ou explicações dos professores. Por isso, hoje o aluno é convidado a buscar, descobrir, construir, criticar, comparar, dialogar, analisar, vivenciar o próprio processo de construção do conhecimento (ZABALLA, 1998)”.

Ao longo dos últimos anos, dentro do processo de revitalização do Centro de Ensino Fundamental 03 de Brasília, instituiu-se uma proposta curricular que objetiva o fortalecimento de sua identidade e o prazer em fazer parte dela, buscando o aluno como protagonista do seu sucesso escolar. No início do ano letivo, com base nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica, no Currículo em Movimento e no PPP da escola, são definidos os temas norteadores para cada bimestre e são desenvolvidos projetos interdisciplinares.

Os projetos interdisciplinares são desenvolvidos em todos os momentos do cotidiano escolar, buscando temas atuais que contribuam na formação integral dos alunos, sendo que todas as atividades são preparadas ao longo do bimestre e são escolhidos momentos para que sejam realizadas as culminâncias dos projetos. Nessa oportunidade há a socialização dos saberes com apresentações artísticas, oficinas, jogos, gincanas dentre outras atividades.

Durante o período de ensino mediado por tecnologias, tais processos interativos com o objetivo de socialização não ocorreram conforme descrito acima, dado o contexto pandêmico.

ORGANIZAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR DA ESCOLA

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM MATUTINO

DISCIPLINA	8ºANO	9ºANO
Português	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e comparar os vários editoriais de jornais impressos e digitais e de sites noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados; as escolhas sobre o que noticiar e não noticiar, o destaque, o enfoque dado e a fidedignidade da informação. • Produzir artigos de opinião tendo em vista o contexto de produção dado, a defesa de um ponto de vista. • Identificar em textos lidos ou de produção própria os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores). • Identificar em textos lidos ou de produção própria verbos da voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido do sujeito ativo e passivo. • Interpretar efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais) usando-os para enriquecer seu próprio texto. • Identificar em textos lidos ou de produção própria os termos constitutivos da oração. • Construir o conceito de anotação / denotação. • Aprimorar o repertório de leitura. • Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial; articuladores textuais. • Utilizar ao produzir o texto, conhecimento linguístico e gramatical: construir os conceitos de complemento nominal, aposto e vocativo. • Conhecer o anúncio publicitário, a carta ao leitor e as cartas argumentativas e de solicitação como gênero e produzi-los. • Identificar em textos lidos ou de produção própria agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação e subordinação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Escrever textos corretamente de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas no nível da oração e do período. • Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social comparando diferentes enfoques. • Identificar efeitos de sentido do uso de orações substantivas e adjetivas. • Compreender a relação entre a colocação pronominal e os outros elementos de uma oração para efeito de sentido. • Identificar e construir humor, suspense e mistério em diversos gêneros textuais. • Reconhecer e utilizar figuras de estilo, pensamentos e sintaxe em textos literários e não literários. • Identificar e aplicar, em produções escritas, a relação que as conjunções coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações. • Confrontar opiniões, expressar ideias despertando a criticidade por meio de argumento. • Produzir artigos de opinião assumindo posição diante de tema polêmico. • Identificar orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo. • Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito de sentido de uso dos verbos de ligação. • Conhecer e produzir textos dissertativos-argumentativos a partir de princípios de continuidade e progressão. • Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articulações textuais). • Comparar o uso de regências verbal e nominal na norma padrão com o uso coloquial. • Aplicar os princípios que envolvem o fenômeno da crase.

	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar em textos lidos orações subordinadas com conjunções de uso frequente, incorporando-as às suas próprias produções. • Utilizar, ao produzir texto, conhecimento linguístico e gramatical ortografia, regência e concordância nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação. 	
Matemática	<ul style="list-style-type: none"> • Solucionar cálculos com potências de expoentes inteiros e aplicar esse conhecimento na representação de números em notação científica. • Resolver e elaborar problemas usando a relação entre potenciação e radiciação, para representar uma raiz como potência de expoente fracionário. • Reconhecer e utilizar procedimentos para a obtenção de uma fração geratriz para uma dízima periódica. • Elaborar e resolver situações- problema, envolvendo cálculo de porcentagens relacionados a situações reais de consumo, utilizando inclusive recursos tecnológicos e visando um consumo consciente. • Elaborar e resolver situações- problema que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas. • Compreender o significado de medidas por meio de situações- problema que expressam seu uso no contexto social. • Identificar padrões existentes em sequências numéricas, expressando essas regularidades por meio de algoritmo que permita o cálculo de termos subsequentes. • Elaborar e resolver problemas que envolvam o cálculo do volume. • Demonstrar propriedades de quadriláteros por meio da identificação da congruência de triângulos. • Calcular a probabilidade de eventos, com base na construção de espaço amostral. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer um número e sua relação de pertinência aos conjuntos N, Z, Q, I e R. • Efetuar as operações nos Reais. • Resolver problemas no conjunto dos Reais. • Compreender funções de Primeiro Grau. • Resolver situações que envolvam Equações de 2º Grau. • Desenvolver problemas e resolver através de um sistema de 2º grau. • Estruturar gráfica e algebricamente situações-problema por meio de funções do 2º grau. • Polígonos: reconhecer e construir polígonos regulares utilizando régua e compasso. • Probabilidade e estatística – reconhecer, em experimentos aleatórios, eventos independentes e dependentes e calcular a probabilidade de sua ocorrência nos dois casos. • Escolher e construir o gráfico mais adequado com ou sem o uso de planilhas. • Analisar e identificar, em gráficos divulgados pela mídia, elementos que podem induzir o erro de leitura.

<p>Ciências</p>	<p>Matéria e Energia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as diferentes fontes e tipos de energia utilizadas nas residências e cidades. • Classificar as fontes de energia em renováveis e não renováveis. • Propor e implementar medidas que possibilitem a substituição do uso de energias não renováveis por renováveis. • Identificar e descrever as funcionalidades dos componentes que fazem parte do circuito e dos aparelhos elétricos de uma residência como, fios, interruptores, lâmpadas, LEDs, disjuntores, pilhas, baterias etc. • Organizar, de diferentes maneiras lógicas, os componentes do circuito elétrico de modo a possibilitar seu funcionamento. • Montar circuitos que possibilitem simular uma instalação elétrica residencial. • Identificar os tipos de transformação de energia que ocorrem em aparelhos elétricos residenciais como chuveiro, ferro, TV e liquidificador. • Classificar os equipamentos elétricos de uso cotidiano de acordo com as transformações de energia que ocorrem em seu funcionamento (da energia elétrica para térmica, luminosa, sonora, mecânica etc.). • Discutir as características dos aparelhos que apresentam maior consumo de energia e apontar soluções para o uso racional. • Identificar as potências de diversos aparelhos elétricos residenciais. • Relacionar a potência do aparelho ao consumo de energia. • Estimar o tempo médio de uso mensal de aparelhos elétricos. • Calcular o consumo de energia elétrica relacionando potência e tempo médio de uso para cada eletrodoméstico. • Avaliar o impacto de cada equipamento no consumo mensal e no valor da conta de energia elétrica. • Avaliar as informações existentes nas etiquetas de indicação de eficiência energética dos aparelhos residenciais. • Reconhecer os equipamentos que apresentam mais eficiência energética e menor consumo de energia. 	<p>Matéria e Energia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apontar situações do cotidiano em que as mudanças de estados físicos de materiais podem ter impactos significativos. • Discutir as mudanças de estados físicos da matéria, identificando as variáveis envolvidas nesses processos. • Explicar as transformações de estado físico com base no modelo de constituição submicroscópica da matéria. • Propor mecanismos para evitar as mudanças de estado da matéria em situações que estas são indesejáveis. • Identificar nas situações cotidianas as transformações que ocorrem na natureza, nas fábricas, nos veículos, no nosso corpo, relacionando-as aos diferentes tipos de reações químicas. • Reconhecer e distinguir reagentes e produtos de uma reação química, estabelecendo proporções entre suas massas. • Discutir a formação de novas substâncias a partir da quebra e formação de ligações entre os elementos químicos. • Associar a ocorrência dos elementos químicos ao mundo natural e relacioná-los à manutenção da vida e ao mundo tecnológico. • Reconhecer que modelos são descrições aproximadas da realidade, com limitações e aplicações em situações específicas. • Analisar a evolução dos principais modelos da estrutura da matéria, considerando contextos históricos, sociais e tecnológicos. • Discutir os modelos que descrevem mais apropriadamente os átomos e a composição de moléculas simples. • Discutir se as cores dos ambientes influenciam na temperatura, na claridade, no bem-estar, na percepção e no ofuscamento de objetos. • Planejar e executar experimentos que evidenciem a composição da luz branca. • Construir aparatos que evidenciem que a luz branca é formada pela união das luzes primárias azul, vermelha e verde. • Provar experimentalmente que a cor de um objeto está relacionada à cor da luz que o ilumina.
-----------------	--	--

<ul style="list-style-type: none"> • Propor ações coletivas sustentáveis que considerem o uso de aparelhos mais eficientes e promovam mudanças de hábitos de consumo responsável da energia elétrica. • Discutir como a energia elétrica chega e é usada na escola, residência e cidade. • Compreender os princípios básicos de funcionamento das usinas de geração de energia elétrica – hidroelétrica, termoelétrica, nuclear, eólica e solar –, discutindo suas semelhanças e diferenças. • Discutir e avaliar as vantagens e desvantagens das usinas de energia considerando custos e impactos socioambientais de geração e transmissão. <p>Vida e Evolução</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as estruturas reprodutivas das plantas, relacionando-as às estratégias de reprodução e indicando, quando for o caso, a atuação dos polinizadores no processo. • Identificar adaptações reprodutivas das plantas, associando-as à seleção natural. • Discorrer sobre a interação dos fatores ambientais e da competição intra- e interespécies no desenvolvimento de estratégias e estruturas reprodutivas nas plantas. • Conhecer as principais estratégias reprodutivas dos animais. • Associar a variedade de estratégias reprodutivas nos animais ao processo de seleção natural. • Identificar fatores ambientais e biológicos que influenciam a modificação das espécies em termos de estruturas e estratégias reprodutivas. • Destacar a atuação da seleção natural na modificação das espécies ao longo do tempo, dando ênfase às estratégias e estruturas reprodutivas. • Conhecer as transformações físicas e psíquicas promovidas pela atuação dos hormônios sexuais na puberdade. • Identificar as principais glândulas que atuam no amadurecimento do sistema reprodutor do ser humano. • Destacar a atuação do sistema nervoso no processo de transformação das glândulas 	<ul style="list-style-type: none"> • Apontar e justificar as cores de pigmentos e as cores de luz que são mais adequadas para ambientes específicos como hospitais, escolas, órgãos públicos, comércios etc. • Debater a revolução nos sistemas de comunicação com base na evolução histórica dos mecanismos de transmissão e recepção de imagem e som. • Investigar os mecanismos de transmissão e recepção de dados via ondas de rádio, cabos e via Internet, identificando as funções de objetos como rádios, televisão, antenas, satélites, computadores, rede de Internet etc. nos processos de transmissão de imagem e som. • Argumentar sobre as transformações sociais e culturais proporcionadas pelo acesso a novas mídias sociais baseadas na transmissão via Internet de imagem e som • Explorar as implicações do uso das radiações eletromagnéticas em controle-remoto, telefone celular, forno de micro-ondas, fotocélulas etc. • Reconhecer as fontes das diferentes radiações eletromagnéticas. • Classificar as radiações eletromagnéticas por suas frequências e comprimentos de onda. • Discutir o papel do avanço tecnológico na aplicação das radiações na medicina diagnóstica (raio X, ultrassom, ressonância nuclear magnética) e no tratamento de doenças (radioterapia, cirurgia ótica a laser, infravermelho, ultravioleta etc.). <p>Vida e Evolução</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a atuação dos gametas na transmissão de informação genética. • Associar as características físicas entre as gerações de uma mesma família. • Compreender que o patrimônio genético de um indivíduo é fornecido em igual parte pelos gametas dos genitores. • Conhecer as principais leis estabelecidas pela genética mendeliana. • Compreender a atuação dos genes na constituição físicas dos organismos. • Associar a interação dos alelos para a formação das características dos indivíduos.
--	--

	<p>sexuais e amadurecimento reprodutivo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relacionar as transformações do corpo ocorridas na puberdade com a atuação das glândulas e hormônios sexuais coordenados pelo sistema nervoso. • Conhecer os principais métodos contraceptivos e reconhecer que diferem em termos de atuação no organismo e eficácia. • Discutir sobre a responsabilidade e o respeito que cada indivíduo deve ter com o seu próprio corpo e com o dos outros. • Discutir sobre a corresponsabilidade e o respeito entre os indivíduos na escolha e uso de métodos contraceptivos. • Conhecer as responsabilidades e o respeito dos pais em relação aos seus filhos, no que tange às diferenças individuais, intelectuais, físicas, socioeconômicas, étnicoraciais, de gênero, de orientação sexual, de idade e culturais. • Compreender o conceito de infecção sexualmente transmissível. • Conhecer as principais infecções sexuais que afetam os indivíduos contemporâneos. • Identificar os agentes causadores das ISTs. • Discorrer sobre prevenção de ISTs. • Comparar os métodos de prevenção de ISTs, indicando aqueles mais eficazes. • Representar situações nas quais há ênfase na importância da orientação médica e da educação na prevenção e combate às ISTs. <p>Terra e Universo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organizar observações da Lua a olho nu ou utilizando equipamentos como lunetas e binóculos e registrar os horários de surgimento e o seu formato aparente. • Compreender as fases da Lua e eclipses e relacionar esses fenômenos às posições relativas entre Sol, Terra e Lua. • Construir modelos e dramatizações que simulem e justifiquem a ocorrência das fases da Lua e dos eclipses. • Descrever as características de cada estação do ano nos diferentes hemisférios, apontando as mudanças que ocorrem no local em que vive. 	<ul style="list-style-type: none"> • Destacar a diferença entre genótipo e fenótipo. • Resolver situações-problema envolvendo a transmissão de características hereditárias. • Explorar modelos que representem o processo de transmissão de informação genética entre gerações. • Conhecer a história do pensamento evolucionista; • Destacar o ineditismo das ideias de Lamarck e Darwin considerando o contexto histórico. • Destacar a contribuição da teoria da evolução e do conceito de seleção natural de Darwin ao pensamento evolucionista. • Comparar as diferenças e semelhanças entre as ideias evolucionistas de Lamarck e Darwin. • Associar as ideias evolucionistas de Darwin à diversidade biológica observada. • Ilustrar a atuação da seleção natural em populações animais. • Associar a transmissão de características genéticas ao surgimento de variações em uma determinada espécie. • Associar o surgimento de novas espécies a partir de espécies pré-existentes. • Associar a evolução das espécies à descendência com modificações. • Destacar a influência do ambiente e da competição na seleção de características genéticas das espécies. • Compreender a ideia de ancestral comum, considerando as modificações das espécies ao longo do tempo. • Conhecer o que são Unidades de Conservação. • Conhecer os principais tipos de Unidades de Conservação. • Destacar e justificar as diferenças entre os tipos de Unidades de Conservação. • Compreender que as Unidades de Conservação são estabelecidas com os objetivos de preservar e/ou conservar determinadas regiões, e estipulam legalmente as atividades que poderão ser realizadas em suas áreas para garantir a preservação e conservação da biodiversidade e do patrimônio e recursos naturais. • Pesquisar estratégias e ações bem-sucedidas na
--	---	--

<ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar os movimentos de rotação e translação da Terra e reconhecer a direção e sentido dos movimentos, períodos, formato das orbitas, inclinação do plano de orbita, inclinação do eixo de rotação. • Associar a ocorrência das estações do ano à conjunção dos movimentos de rotação e translação e a inclinação do eixo de rotação da Terra em relação a sua órbita. • Justificar a ocorrência simultânea de estações diferentes nos hemisférios da Terra. • Utilizar modelos tridimensionais para representar a ocorrência das estações do ano. • Monitorar o clima local utilizando equipamentos como termômetros, hidrômetros, pluviômetros, barômetros etc. • Reconhecer a ocorrência das correntes atmosféricas e oceânicas e associá-las ao aquecimento desigual dos hemisférios e aos movimentos Terra. • Relacionar climas regionais aos padrões de circulação atmosférica e oceânica. • Conhecer as principais variáveis envolvidas na previsão do tempo como temperatura, pressão e umidade do ar. • Simular situações e ambientes nos quais essas variáveis possam ser medidas. • Reconhecer as mais impactantes alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana. • Apontar ações humanas que podem provocar mudanças climáticas. • Discutir soluções para restabelecer o equilíbrio ambiental das regiões que sofreram alterações climáticas. 	<p>solução de problemas e riscos ambientais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar problemas ambientais que afetam a sociedade local, como a escola ou a comunidade do entorno, e examinar suas causas, apontando os atores que podem colaborar com o enfrentamento dos problemas. • Elencar iniciativas individuais e coletivas para minimizar os problemas ambientais identificados no contexto local. Destacar o papel do poder público e da sociedade civil na solução de problemas ambientais. <p>Terra e Universo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compilar as diferentes leituras do céu realizadas pelas culturas urbanas, indígenas, quilombolas, campesinas etc., e investigar como estavam associadas as suas atividades de caça, agrícolas, de construção, de migração, de sazonalidades, de orientação espacial e temporal etc. • Descrever a composição, formato e a estrutura dos componentes do Sistema Solar (Sol, planetas rochosos, planetas gigantes gasosos e corpos). • Reconhecer que a Via Láctea é formada por um conjunto de corpos celestes. • Localizar o Sistema Solar na nossa galáxia. • Reconhecer que o universo é formado por bilhões de galáxia com diferentes tamanhos e formatos. • Reconhecer que nossa galáxia é apenas uma dentre bilhões. • Discutir e descrever as concepções das diferentes culturas, incluindo os indígenas, os maias e quilombolas, sobre a origem da Terra, do Sol ou do Sistema Solar. • Examinar as principais missões tripuladas ao espaço, apontando os desafios tecnológicos e fisiológicos. • Discutir as condições necessárias e limitações da vida humana fora da Terra. • Selecionar argumentos e discutir sobre a viabilidade da sobrevivência humana fora da Terra, tomando como base as experiências e desafios vivenciados nas estações espaciais e considerando as alterações fisiológicas do corpo em razão das condições que são
---	---

		<p>oferecidas pelo planeta Terra como atmosfera, magnetosfera, campo gravitacional, geosfera, hidrosfera etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Argumentar sobre a necessidade e viabilidade da sobrevivência humana fora do Planeta Terra considerando as características dos planetas, as distâncias e os tempos envolvidos em viagens interplanetárias e interestelares. • Conhecer os diferentes ciclos evolutivos estelares. • Relacionar o ciclo evolutivo (nascimento, vida e morte) de uma estrela as suas dimensões. • Analisar o ciclo evolutivo do Sol e os efeitos desse processo no nosso planeta.
História	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar os impactos da Revolução Industrial. • A questão do iluminismo e suas implicações • Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa. • Compreender a época de Napoleão e seus desdobramentos. • Analisar a formação dos EUA. • Identificar e contextualizar os diversos processos de independência nas Américas. • Discutir a independência do Brasil. • Caracterizar a Guerra da Secessão. • Compreender e analisar as disputas políticas durante o Primeiro Reinado. • Descrever e comparar o Período Regencial. • Identificar e analisar os processos econômicos, sociais e políticos do Segundo Reinado. • Reconhecer o Imperialismo europeu no continente Africano. • Conhecer e contextualizar a resistência ao imperialismo na África e na Ásia. • Reconhecer as questões externas e internas sobre a atuação do Brasil na guerra do Paraguai. 	<ul style="list-style-type: none"> • Descrever os principais aspectos da emergência da República no Brasil. • Compreender o sistema oligárquico brasileiro da Primeira República. • Analisar a emergência de movimentos sociais urbanos e rurais. • Relacionar os conflitos que levaram ao advento da 1ª Guerra Mundial. • Compreender os desdobramentos mundiais da Revolução Russa. • Analisar a crise capitalista de 1929 e seu desdobramento em relação à economia global. • Compreender os processos econômicos e políticos que levaram aos conflitos da 2ª Guerra Mundial. • Compreender e analisar o período Vargas no Brasil. • Identificar e analisar os processos sociais, econômicos e políticos do Brasil a partir de 1946. • Identificar o processo que resultou na Ditadura Militar. • Discutir o papel da mobilização da sociedade brasileira no final do período ditatorial. • Analisar e entender as transformações políticas e econômicas do Brasil contemporâneo.

<p>Geografia</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Localizar e identificar as características das paisagens a partir dos aspectos físicos, populacionais e socioculturais que compõem os continentes americano afamericano e aficano. • Conceituar Estado, Nação, Território, Governo e País para compreensão da geopolítica dos continentes, em especial americano e africano. • Elaborar e analisar formas de representação gráfica e cartográfica. • Analisar a formação territorial da América Latina. • Identificar e compreender aspectos físicos, ambientais, demográficos, políticos, sociais e econômicos do continente americano. • Compreender os diferentes tipos de fluxo migratório na América, suas causas e consequências. • Analisar a relação histórica de dependência na formação social, econômica, política e cultural da América na construção do mundo globalizado. • Localizar e identificar as características das paisagens a partir dos aspectos físicos populacionais e socioculturais do México e da Argentina. • Identificar e compreender aspectos físicos, ambientais, demográficos, políticos, sociais e econômicos do continente africano. • Examinar e problematizar os fluxos populacionais, a partir da exploração dos sistemas naturais e a expropriação dos territórios dos povos nativos, em diferentes contextos históricos. • Identificar e compreender aspectos físicos, ambientais, demográficos, políticos sociais e econômicos do continente africano. • Pesquisar sujeitos históricos da cultura africano. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o processo de desenvolvimento industrial, a revolução tecnológica e sua influência no mundo globalizado. • Analisar e compreender as diversas ordens mundiais, seus processos, culturas hegemônicas e seus impactos, blocos econômicos. • Identificar os aspectos físicos, ambientais, demográficos, políticos, sociais e econômicos do continente Europeu. • Utilizar a linguagem cartográfica para obter informações, representar e analisar a espacialidade dos fenômenos geográficos no continente europeu. • Localizar, identificar e analisar as características físicas e territoriais do continente asiático, europeu, Oceania e Antártica. • Identificar e relacionar aspectos físicos, ambientais, demográficos políticos, sociais e econômicos do continente asiático. • Identificar e relacionar aspectos físicos, ambientais, demográficos, políticos, sociais e econômicos da Oceania. • Pesquisar aspectos físicos, ambientais do continente e o Tratado da Antártida. • Pesquisar e coletar informações de fontes variadas, organizá-las e apresentá-las por meio de múltiplas linguagens para estudo da América e da África.
------------------	---	---

<p>Inglês</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Usar a língua para falar sobre o futuro, fazer previsões, promessas e oferecimento. • Usar o futuro simples em diversas situações comunicativas. • Perceber variações linguísticas. • Usar informações não verbais para compreensão textual. • Usar a língua para falar de ações no passado. • Reconhecer e usar expressões de tempo no passado simples em situações comunicativas. • Reconhecer e usar verbos nas formas do infinitivo, passado e particípio passado. • Produzir frases referentes usando os advérbios de tempo. • Usar a língua para falar de passado inacabado e eventos recentes. • Reconhecer e usar frases no passado simples e presente perfeito em situações comunicativas. • Reconhecer pronomes indefinidos nos diversos tipos de frases. • Compreender e usar vocabulário relacionado a temática da unidade. • Falar de ações antes de ações do passado. • Compreender e usar o passado perfeito em situações reais de comunicação. • Reconhecer os pronomes relativos no contexto. • Usar e compreender vocabulário relacionado a temática da unidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aprender a falar sobre filmes e TV. • Usar a voz passiva em diversas situações comunicativas. • Reconhecer e usar verbos para expressar ação. • Compreender e usar o vocabulário relacionado à temática da unidade. • Usar a língua para apresentar argumentos contra ou a favor de um determinado tópico. • Usar o discurso direto em diversas situações reais de comunicação. • Compreender e usar o vocabulário relacionado à temática da unidade. • Reconhecer as características do gênero. • Aprender a descrever peças de teatro e rever funções e formas verbais. • Usar os tempos gramaticais em situações comunicativas. • Compreender e produzir críticas relacionadas a temática da unidade. • Fazer comparações em situações reais de comunicações. • Aprender a relatar e expressar opinião a respeito da temática da unidade. • Compreender e produzir perguntas e respostas sobre um tópico. • Reconhecer e usar o vocabulário relacionado a unidade. • Usar e reconhecer pronomes que indicam posse no contexto.
---------------	---	--

Artes	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar e experimentar diferentes representações artísticas como linguagens estéticas e comunicacionais. • Conhecer e utilizar técnicas de expressão corporal e expressividade vocal. • Identificar e conhecer elementos da linguagem teatral. • Conhecer e utilizar técnicas de expressão corporal e expressividade social. • Aprimorar o sentido de cooperação e interação a partir de jogos corporais de dança em grupo. • Reconhecer o papel de músicos e grupos de música brasileiros e internacionais que contribuíram para o desenvolvimento dos gêneros musicais. • Conhecer e utilizar técnicas de expressão corporal e expressividade vocal. • Produzir gêneros dramáticos em coletivo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e utilizar elementos da linguagem teatral. • Utilizar técnicas de expressão corporal e expressividade vocal. • Construir uma relação de autoconfiança com a produção artística pensa conhecimento estético, respeitando a própria produção e a dos colegas. • Utilizar técnicas de expressão corporal e expressividade vocal. • Criar jogos de composição musical envolvendo letras, sons e silêncios. • Construir uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal e conhecimento estético, respeitando a própria produção e a dos colegas. • Apresentar peças cênicas com produção a partir de gêneros dramáticos. • Construir personagens com suas possibilidades gestuais e de movimento do corpo em diferentes contextos.
-------	---	---

<p>Educação Física</p>	<p>Esportes</p> <ul style="list-style-type: none"> • Esportes de rede/parede (tênis de mesa, voleibol etc.), esportes de campo e taco (beisebol, críquete etc.), esportes de invasão (futsal, futebol, handebol, basquete etc.) e esportes de combate (judô, luta olímpica, boxe, karatê, jiu-jitsu etc.) • Regras básicas e suas possibilidades de adaptação na escola • Fundamentos técnicos e táticos das modalidades praticadas • Transformações históricas e sociais no fenômeno esportivo • Problemas relacionados ao esporte: doping, corrupção e violência <p>Ginásticas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ginástica de conscientização corporal (alongamento, relaxamento, exercícios de respiração e meditação) <p>Conhecimentos sobre o corpo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecimentos sobre o corpo e seu desenvolvimento (aspectos físicos, biológicos, culturais, históricos, políticos, religiosos e sociais) • Noções de nutrição e alimentação saudável <p>Danças</p> <ul style="list-style-type: none"> • Características gerais das danças de salão experimentadas (ritmos, gestos, coreografias e músicas) <p>Lutas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aspectos históricos e diversidade cultural das lutas no mundo • Características gerais das lutas ocidentais (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais e instalações) <p>Práticas corporais de aventura</p> <ul style="list-style-type: none"> • Características gerais das práticas corporais de aventura na natureza 	<p>Esportes</p> <ul style="list-style-type: none"> • Esportes de rede/parede (tênis de mesa, voleibol etc.), esportes de campo e taco (beisebol, críquete etc.), esportes de invasão (futsal, futebol, handebol, basquete etc.) e esportes de combate (judô, luta olímpica, boxe, karatê, jiu-jitsu etc.) • Organização de competições (sistema de disputa, formação de equipes e regulamentos) <p>Ginásticas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ginástica de conscientização corporal (Yoga, Tai Chi, Pilates etc.) <p>Conhecimentos sobre o corpo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diversidade de biótipos, padrões de estética impostos socialmente, marketing e consumo • Disfunções relacionadas à alimentação e/ou prática excessiva de atividade física (anorexia, bulimia e vigorexia) <p>Danças</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diversidade e tradição cultural das danças de salão (forró, samba, zouk e salsa) • Estereótipo e preconceito relacionado à dança <p>Lutas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Características gerais das artes marciais orientais (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais e instalações) • Aspectos históricos, esportivização e midiaticização das lutas <p>Práticas corporais de aventura</p> <ul style="list-style-type: none"> • Práticas corporais de aventura na natureza (escalada, mountain bike, trilhas, corrida de aventura, slackline etc.) • Procedimentos de segurança e preservação do meio ambiente
------------------------	---	---

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM VESPERTINO

DISCIPLINA	6º ANO	7º ANO
Português	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar as variedades linguísticas sabendo adequá-las a circunstâncias da situação comunicativa de que participam. • Identificar registros formal e informal de acordo com as condições de produção de texto. • Compreender e interpretar textos orais e escritos em diferentes situações de participação social; identificar sentenças argumentativas e narrativas. • Diferenciar numeral e artigo. • Acentuar as sílabas tônicas de acordo com a norma culta. • Identificar as sílabas tônicas das palavras. • Descrever sensações e sentidos. • Narrar histórias empregando mecanismos linguísticos adequados, pontuar textos e sentenças de acordo com a norma culta. • Reconhecer os processos de formação das palavras. • Escrever sentenças (orações e períodos) considerando a concordância nominal e verbal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e aplicar as classes gramaticais de forma adequada nos textos orais e escritos. • Ler, interpretar e distinguir diferentes propostas de textos. • Empregar “G” e “J” de forma adequada. • Produzir textos narrativos. • Reconhecer o espaço geográfico de Brasília, sua história, sua gente, sua arquitetura. • Reconhecer e aplicar o sujeito e o predicado. • Acentuar de forma adequada ditongos e hiatos. • Identificar e classificar os tipos de sujeito. • Usar de forma adequada o acento diferencial. • Produzir textos de opinião. • Pontuar com adequação. • Empregar as classes gramaticais de forma adequada. • Reconhecer os complementos verbais. • Produzir textos argumentativos. • Reconhecer e aplicar as figuras de linguagem. • Reconhecer e aplicar nas orações os diferentes tipos de predicado. • Aplicar e reconhecer o adjunto adnominal e adverbial. • Formular questões adequadas para realização da entrevista.

<p>Matemática</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Permitir aos alunos a compreensão das formas geométricas espaciais. Classificação de um poliedro e não poliedro. • Permitir a representação de números egípcios, romanos, decimais e naturais. • Permitir aos alunos compreender a sequência dos números naturais, números pares e números ímpares. • Permitir a classificação de um não poliedro e não poliedro em cone, cilindro ou esfera. • Permitir ao aluno a compreensão dos números naturais. • Permitir aos alunos a compreensão das operações com números naturais. • Permitir aos alunos a compreensão das expressões com números naturais. • Permitir aos alunos a compreensão dos processos de potenciação e radiciação. • Permitir aos alunos o desenvolvimento de expressões. • Permitir aos alunos a compreensão de potência e raízes. • Permitir aos alunos a compreensão de expressões numéricas envolvendo potenciação e radiciação. • Permitir aos alunos a compreensão de múltiplos e divisores. • Permitir aos alunos a compreensão das formas de frações. • Permitir aos alunos a compreensão de comparação de frações. • Permitir aos alunos a compreensão de ângulo e retas, números decimais. • Permitir aos alunos a compreensão de medidas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer relações entre temas matemáticos com diferentes campos e conhecimentos de outras áreas curriculares. • Identificar aspectos consensuais, respeitando diversidades, bem como contextos sociais abordados pela Etnomatemática. • Reconhecer situações que podem ser descritas em linguagem matemática e ser capazes de aplica-las. • Resolver desafios e problemas que envolvam raciocínio lógico. • Raciocinar, expressar-se matematicamente e aplicar métodos matemáticos no que se refere: expressões e equações algébricas. • Estimular o pensamento lógico e a abstração da linguagem matemática à solução de problemas do cotidiano. • Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente na busca de soluções para problemas propostos.
-------------------	--	--

<p>Ciências</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e conhecer as principais características dos planetas que compõem o sistema solar. • Entender as condições básicas para a existência da vida no planeta Terra. • Identificar, caracterizar e indicar a composição das diferentes camadas que estruturam a terra. • Identificar os diferentes tipos de rochas relacionando-as a sua origem. • Conhecer a importância e a formação do solo para a sociedade. • Classificar os tipos de solo. • Conhecer e identificar doenças transmitidas pelo solo, para que se execute medidas protetivas para elas. • Saber a importância da atmosfera para os seres vivos. • Conhecer os elementos que compõem o ar atmosférico. • Entender a importância da pressão atmosférica nas alterações meteorológicas • Identificar doenças que podem ser veiculadas pelo ar e adotar medidas profiláticas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Saber que existe uma unidade fundamental dos seres vivos. • Conhecer as organelas que compõem a célula e saber diferenciar a célula vegetal da célula animal; • Entender a necessidade de classificar os seres vivos, bem como os critérios utilizados para a classificação. • Conhecer as características principais dos micro-organismos, bem como saber identificá-los. • Saber que existem diversos tipos de animais e que eles são classificados de acordo com suas características. • Conhecer os animais vertebrados e invertebrados, suas características e origem evolutiva. • Identificar as classes de animais nos ambientes em que convive.
<p>História</p>	<ul style="list-style-type: none"> • História: tempo, espaço e formas de registros • Etapas do ofício do historiador. • Fontes Históricas. Diversas formas de transmissão de conhecimento como a tradição oral. • Discussões acerca da construção das identidades, da compreensão da alteridade, da formação da cidadania. Preservação do patrimônio cultural material e imaterial da humanidade. • A questão do tempo, sincronias e diacronias: reflexões sobre o sentido das cronologias e da construção dos marcos históricos. • A África como o berço da humanidade. Os primeiros processos migratórios. • Teorias que explicam a chegada dos seres humanos aos outros continentes. • Desenvolvimento humano no Paleolítico. 	<ul style="list-style-type: none"> • O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias • Explicar o significado de “modernidade” e suas lógicas de ruptura e permanência, com base em uma concepção europeia. • Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico. • Conhecer aspectos e processos específicos das sociedades africanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas. • Reconhecer a diversidade de sociedades indígenas existentes no período anterior à chegada dos europeus.

	<p>A revolução neolítica.</p> <ul style="list-style-type: none"> • A “pré-história” brasileira: primeiros habitantes, paleoíndios e as tradições 	
Geografia	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a expressão da ciência geográfica nas leituras do mundo e na observação e explicação dos diferentes espaços, em especial os lugares de vivência e as mudanças na paisagem. • Utilizar a ortografia identificando suas técnicas de representação, localização e orientação no espaço geográfico. • Conhecer e descrever os movimentos da Terra, seus efeitos e sua estrutura. • Conhecer e correlacionar as dinâmicas dos agentes modificadores do modelo terrestre (relevo, clima, vegetação, hidrografia, vento e ser humano). • Conhecer as principais formas de relevo e correlacionar as dinâmicas aos agentes internos modificadores do modelado terrestre. • Conhecer a correlacionar a dinâmica dos agentes externos modificadores ao modelado terrestre. • Conhecer o relevo, a hidrografia, o clima e as formações vegetais naturais do Brasil e do mundo. • Compreender e examinar a dinâmica do relevo, clima, vegetação, hidrografia e ação antrópica nas produção das diferentes paisagens naturais. • Conhecer as atividades econômicas e problematizar alterações que provocam no espaço natural e geográfico, considerando os impactos socioambientais e as transformações das paisagens. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e localizar o Brasil no mundo, reconhecendo sua dimensão continental e suas consequências nas características espaciais da sociedade e da natureza. • Compreender os conceitos de território e territorialidade a partir da formação territorial do Brasil. • Identificar as diferentes regionalizações do território e os desafios de conservação dos domínios naturais, em especial o patrimônio ambiental do DF. • Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-racial e cultural. • Interpretar gráficos e histogramas de dados socioeconômicos das regiões brasileiras. • Discutir a incorporação do processo de industrialização na agricultura brasileira e suas consequências na formação dos espaços urbano, agrário e suas consequências sociais e ambientais. • Analisar a organização do espaço brasileiro e suas diferenças regionais, considerando as principais características naturais humanas, econômicas e de ocupação das cinco regiões.

	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar as interações das sociedades com a natureza a partir do trabalho, dos processos de produção, da industrialização e do surgimento das cidades. 	
Inglês	<p>ORALIDADE:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construir laços afetivos e convívio social demonstrando respeito e empatia na língua estudada • Compreender funções e usos sociais da língua estudada • Usar a língua de forma colaborativa • Iniciar processo de sensibilização em relação ao estudo de uma nova língua com ênfase no lúdico • Compreender textos orais com mediação da professora • Compreender diferentes gêneros textuais • Produzir textos orais com a mediação da professora e progressivamente desenvolver a capacidade de sustentar apresentações orais sobre assuntos de domínio pessoal ou interesse da comunidade em que vive. • Levantar hipóteses sobre a finalidade de um texto • Desenvolver a capacidade de fazer leituras rápidas para compreensão geral e específica do texto • Acessar e ler textos na língua estudada com mediação da professora de modo a ampliar conhecimentos lexicais em situações e contextos significativos. • Compreender de forma histórica e crítica diferenças culturais e políticas, étnico-racial, sociais e econômicas entre os países onde a língua estudada é falada. <ul style="list-style-type: none"> • Perceber que há diferenças culturais na comunicação entre pessoas de lugares e/ou culturas diferentes. ORALIDADE: <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e dar informações pessoais e sobre outros • Apresentar pessoas • Reconhecer países, suas nacionalidades e cores • Identificar dias da semana e meses do ano • Detectar objetos de uso em sala de aula • Relacionar os componentes 	<p>ORALIDADE:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construir laços afetivos e convívio social demonstrando respeito e empatia na língua estudada • Compreender funções e usos sociais da língua estudada • Usar a língua de forma colaborativa <ul style="list-style-type: none"> • Iniciar processo de sensibilização em relação ao estudo de uma nova língua com ênfase no lúdico • Compreender textos orais com mediação da professora diferentes gêneros Textuais • Produzir textos orais com a mediação da professora e progressivamente desenvolver a capacidade de sustentar apresentações orais sobre assuntos de domínio pessoal ou interesse da comunidade em que vive <p>COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Levantar hipóteses sobre a finalidade de um texto • Desenvolver a capacidade de fazer leituras rápidas para compreensão geral e específica do texto • Acessar e ler textos na língua estudada com mediação da professora de modo a ampliar conhecimentos lexicais em situações e contextos significativos <p>INTERCULTURALIDADE:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender de forma histórica e crítica diferenças culturais e políticas, étnico-racial, sociais e econômicas entre os países onde a língua estudada é falada. <ul style="list-style-type: none"> • Perceber que há diferenças culturais na comunicação entre pessoas de lugares e/ou culturas diferentes.

	<p>curriculares</p> <p>COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a capacidade de fazer leituras rápidas para compreensão geral e específica do texto • Acessar e ler textos na língua estudada com mediação da professora de modo a ampliar conhecimentos lexicais em situações e contextos significativos • Produzir pequenos parágrafos em função de um gênero textual <p>INTERCULTURALIDADE:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer eventos comemorativos dos países da língua alvo • Perceber que há diferenças culturais na comunicação • Interagir na língua estudada utilizando recursos literários e audiovisuais. <p>ORALIDADE:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relacionar parentesco e laços familiares • Respeitar e valorizar diversas composições familiares e a vida comunitária em distintas culturas • Descrever pessoas fisicamente e emocionalmente • Reconhecer a posição de adjetivos em grupos nominais • Descrever uma residência • Refletir sobre gosto de preferência em relação à residência dos sonhos • Comunicar-se respondendo e fazendo perguntas com expressões usuais <p>COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a compreensão de textos verbais e não verbais • Compreender itens lexicais observando referentes contextuais • Uso de dicionários e outros recursos de pesquisa para compreensão de vocabulário específico na leitura de texto escrito • Produzir pequenos parágrafos na língua estudada de forma organizada e coerente <p>INTERCULTURALIDADE:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Interagir na língua estudada com mediação da professora 	
--	---	--

	<ul style="list-style-type: none"> • Responder os interlocutores de forma apropriada ao contexto da interação • Identificar culturas dos países da língua estudada ao contexto da interação. <p>ORALIDADE:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Interagir expressando gostos e preferências • Relatar fatos e sequência de fatos da rotina do aluno • Interagir sobre esportes • Observar e narrar ações em progressão • Discutir sobre alimentação saudável e não saudável <p>COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a compreensão de textos verbais e não verbais • Responder os interlocutores de forma apropriada sobre gostos e preferências • Compreender tiras e quadrinhos <p>INTERCULTURALIDADE:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Interagir na língua estudada com mediação da professora • Responder os interlocutores de forma apropriada ao contexto da interação • Identificar culturas dos países da língua estudada ao contexto da interação 	
--	--	--

Artes	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a capacidade de leitura e análise de elementos das artes visuais, contextualizando-os em estilos / movimentos artísticos, e utilizar as noções trabalhadas em produções artísticas. • Compreender a evolução do homem a partir da apreciação da arte rupestre brasileira e das demais manifestações artísticas ao longo da história. • Relacionar a produção artística do Distrito Federal produzida em diferentes momentos com os aspectos sociais, geográficos e históricos. • Reconhecer, respeitar e valorizar, no âmbito familiar, escolar e regional, a diversidade cultural. • Reconhecer a produção visual como produto cultural sujeito à análise e ao entendimento. • Indicar e conhecer produções visuais do/no Distrito Federal e sua contribuição para a construção da identidade cultural. • Apreciar e entender as manifestações culturais de vários grupos étnico- raciais que compõem a nação brasileira em seu universo pluricultural. • Conhecer e valorizar a cultura visual local e global; fomentar a pluralidade cultural no espaço escolar. • Analisar diferentes representações artísticas, como linguagem estética e comunicacional. • Localizar e analisar, em produções artísticas, o uso de elementos básicos da linguagem visual. • Identificar, conhecer e utilizar os elementos da linguagem visual, a história da arte e os formadores da cultura brasileira, bem como reconhecer-se como sujeito de mudança de sua formação cultural. • Conhecer e valorizar a cultura visual local e global: fomentar a pluralidade cultural no espaço escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e utilizar, em produções artísticas, elementos básicos da linguagem visual. • Desenvolver a capacidade de leitura e análise de elementos das artes visuais, contextualizando-os em estilos / movimentos artísticos, e utilizar as noções trabalhadas em produções artísticas. • Apreciar manifestações artísticas ao longo da história e suas influências e contribuições como instrumento de transformação social. • Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio cultural brasileiro e de outros povos, posicionando-se de maneira crítica contra qualquer discriminação baseada em diversidade cultural, social, étnica, de gênero, crença, religião ou de qualquer natureza. • Apreciar manifestações artísticas ao longo da história e suas influências e contribuições como instrumento de transformação social. • Desenvolver a capacidade de leitura e análise de elementos das artes visuais, contextualizando-os em estilos / movimentos artísticos, e utilizar as noções trabalhadas em produções artísticas. • Apreciar manifestações artísticas ao longo da história e suas influências e contribuições como instrumento de transformação social.
-------	---	--

<p>Educação Física</p>	<p>Jogos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criação e adaptação de regras; regras de inclusão e participação; cooperação X competição. <p>Esportes</p> <ul style="list-style-type: none"> • Esportes de marca (atletismo, natação, ciclismo etc.), esportes de precisão (bocha, arco e flecha, boliche etc.), esportes de invasão (basquete, futsal, handebol etc.) e esportes técnicocombinatórios (ginástica artística, ginástica rítmica etc.) • Diversidade e características gerais das modalidades esportivas • Origem e desenvolvimento dos esportes no Brasil • Regras básicas e suas possibilidades de adaptação na escola • Fundamentos técnicos e táticos das modalidades praticadas <p>Ginásticas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Origem, desenvolvimento e características gerais das artes circenses • Atividades circenses (malabares, acrobacias e pirâmides) Conhecimentos sobre o corpo • Grupos Musculares (dorsais, lombares, abdominais, membros superiores e inferiores) <p>Danças e Atividades</p> <ul style="list-style-type: none"> • Origem e desenvolvimento das danças urbanas (break, funk, street dance etc.) • Expressão corporal, espaços, gestos e ritmos relacionados às danças urbanas Lutas • Origem e desenvolvimento da capoeira no Brasil • Características gerais da capoeira (códigos, rituais, elementos técnico táticos, musicalidade e indumentária) <p>Práticas corporais de aventura</p> <ul style="list-style-type: none"> • Características gerais das práticas corporais de aventura urbanas • Adaptação de práticas corporais de aventura urbanas no contexto da escola 	<p>Jogos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Jogos de tabuleiro e jogos eletrônicos • Mundo digital e os riscos do sedentarismo <p>Esportes</p> <ul style="list-style-type: none"> • Esportes de marca (atletismo, natação, ciclismo etc.), esportes de precisão (bocha, arco e flecha, boliche etc.), esportes de invasão (basquete, futsal, handebol etc.) e esportes técnico-combinatórios (ginástica artística e ginástica rítmica etc.) • Regras básicas e suas possibilidades de adaptação na escola; • Fundamentos técnicos e táticos das modalidades praticadas <p>Ginásticas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades com característica de ginástica de condicionamento físico • Capacidades físicas: força, velocidade, agilidade, resistência, equilíbrio e flexibilidade • Conhecimentos sobre o corpo • Autocorreção postural • Desvios de coluna (lordose, escoliose e cifose). <p>Danças e Atividades</p> <ul style="list-style-type: none"> • Origem e desenvolvimento das danças urbanas (break ,funk, street dance) • Expressão corporal, espaços, gestos e ritmos relacionados às danças urbanas. <p>Lutas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estilos de capoeira (angola e regional); movimentos básicos (ginga, golpe e esquivas). • Musicalidade (instrumentos musicais e ritmos). • Capoeira e manifestações relacionadas (maculelê, samba de roda etc.). <p>Práticas corporais de aventura</p> <ul style="list-style-type: none"> • Práticas corporais de aventura urbana (skate, parkour, patins, BMX etc.) • Respeito ao patrimônio e condutas de segurança.
------------------------	---	--

EIXOS TRANSVERSAIS

De acordo com as orientações presentes no Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal, bem como na Base Nacional Comum Curricular, os eixos transversais (Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade) devem ser trabalhados, perpassando as disciplinas em seus aspectos mais seculares e trazendo um caráter interdisciplinar à prática pedagógica em si. Desta forma, o CEF 03 de Brasília realiza um trabalho integrador dentro do espaço/tempo das coordenações pedagógicas, bem como elaborando projetos conjuntamente ao grupo docente, onde tais eixos sejam trabalhados de forma exitosa. Os estudantes, em seu papel protagonista, também sugerem ações que trazem à tona a suma importância de que tais temas sejam trazidos constantemente ao contexto escolar.

PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

OBJETIVO GERAL:

Promover e garantir as aprendizagens, a solidariedade e a postura cidadã

Objetivos específicos	Metas	Ações	Acompanhamento/ Controle / Avaliação	Cronograma
Mapear e identificar as dificuldades / déficits de aprendizagens dos alunos, com vistas a intervenções pedagógicas e sociais	Mapear em 100% o conhecimento dos alunos	Realização de avaliação diagnósticas processual no início de cada semestre letivo	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Direção ➤ Coordenação Pedagógica ➤ Professores 	Terceira semana letiva de cada semestre
Corrigir as defasagens de aprendizagem relativas ao ano em que o aluno se encontra	Diminuir o índice de reprovação em até 5%	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Realização de projeto interventivo de recuperação semestral ➤ Reagrupamento inter e intraclasse ➤ Realizar intervenções específicas dentro de cada etapa dos ciclos através de estratégias, projetos, metodologias, etc. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Direção ➤ Coordenação Pedagógica ➤ Professores 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ 26/06 a 07/07- projeto interventivo do 1º Bimestre ➤ 07/12 a 16/12 – projeto interventivo do 2º Bimestre
Melhorar a disciplina, promover a autoestima, a organização e o comprometimento com os estudos, bem como um ambiente favorável às aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Manter e não banalizar, em hipótese alguma, o Regimento Escolar ➤ Diminuir significativamente o número de alunos que não realizam as atividades escolares, em relação ao ano de 2019 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Exigência do cumprimento do Regimento Escolar no tocante à disciplina, corresponsabilizando a família e / ou responsável legal ➤ Colaboração do Conselho Tutelar, da Polícia Militar, Ministério Público e demais redes de apoio, quando necessário 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Direção ➤ Coordenação Pedagógica ➤ Professores ➤ Serviço de Orientação Educacional 	Durante todo o ano letivo
Favorecer a proficiência do aluno em leitura, compreensão e escrita	Melhorar significativamente a proficiência no processo de alfabetização efetiva dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Projeto de leitura ➤ Aulas de leitura ➤ Aulas de produção textual 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Direção ➤ Coordenação Pedagógica ➤ Professores ➤ Sala de Leitura 	Durante todo o ano letivo
Controlar a frequência dos alunos, facilitando a comunicação com a família e o Conselho Tutelar	Controlar em 100% a frequência dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Comunicação com a família por meio de aplicativo específico, adotado pela escola ➤ Comunicação com o Conselho Tutelar, conforme legislação vigente 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Funcionários da escola ➤ Familiares e/ou responsáveis legais dos alunos 	As ações ocorrerão durante o ano letivo de 2022
Coibir a violência, o vandalismo, furtos, uso e tráfico de drogas dentro da escola	Continuar diminuindo, em pelo menos 95%, a violência, o vandalismo, os furtos, o uso e o tráfico de drogas dentro da escola	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Polícia Militar: rondas policiais, palestras, parcerias e operações de varredura ➤ Escola: monitoramento através de câmeras, rodas de conversa e orientações específicas, tendo em vista facilitar a ação da Polícia e do Conselho Tutelar 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Direção ➤ Professores ➤ Serviço de Orientação Educacional ➤ Familiares e/ou responsáveis legais ➤ Polícia Militar ➤ Conselho Tutelar 	Durante todo o ano letivo

Promover a participação efetiva da família e/ou responsáveis legais na vida escolar do aluno	Aumentar significativamente o sucesso escolar do aluno	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Realização de reuniões periódicas ➤ Realização de reuniões específicas ➤ Realização de eventos como palestras, dias letivos temáticos, comemorações sociais e outros ➤ Parcerias com as redes sociais: Conselho Tutelar, Ministério Público, Posto de Saúde, Cras, etc. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Direção ➤ Serviço de Orientação Educacional ➤ Coordenação Pedagógica ➤ Professores ➤ Familiares e/ou responsáveis legais dos alunos 	Durante todo o ano letivo
--	--	--	---	---------------------------

DIMENSÃO DE GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

Objetivos	Metas	Estratégias	Responsáveis	Cronograma	Avaliação das ações
- Sanar as dificuldades de leitura, interpretação, escrita, raciocínio lógico e concentração.	- Reduzir significativamente os níveis de dificuldades de aprendizagem.	- Utilizar o reagrupamento – Leitura, Compreensão Textual e Raciocínio Lógico. - PD2 e PD3.	- Professores regentes.	- Intervenções ao longo dos bimestres letivos.	- Análise sistemática da eficácia da ação nos resultados cotidianos dos alunos.
- Implantar a interação entre as disciplinas não só em eventos escolares, mas também no dia a dia da escola. - Identificar e trabalhar as causas do baixo desempenho dos alunos apontados na avaliação diagnóstica.	- Fortalecer a prática interdisciplinar envolvendo 100% dos componentes curriculares. - Elevar o desempenho dos acadêmicos dos estudantes em 50%.	- Formação continuada do corpo docente e reuniões coletivas na coordenação pedagógica. - Realizar ações que minimizem os problemas de ensino aprendizagem, com a implantação de metodologias diferenciadas com acompanhamento sistemático dos objetivos alcançados e avaliação semanal dos resultados para correção das ações utilizadas.	- Supervisão Pedagógica e Coordenação Pedagógica. - Professores regentes, Orientação Educacional, Coordenadores e Supervisão Pedagógica.	- Coordenações pedagógicas semanais até o fim do ano letivo. - Durante o ano letivo.	- Avaliação bimestral durante o conselho de classe. - Acompanhamento sistemático dos resultados bimestrais; reunião de pais e professores, participação em atividades escolares.

DIMENSÃO DE GESTÃO PARTICIPATIVA

Objetivos	Metas	Estratégias	Responsáveis	Cronograma	Avaliação
- Assegurar uma gestão democrática e participativa.	- Promover momentos de socialização entre alunos, com desenvolvimento de atividades lúdicas como forma de premiação pelo bom desempenho escolar e pela redução de 50% dos casos de indisciplina.	- Realizando eventos culturais e recreativos que favoreçam a integração da comunidade escolar.	- Professores regentes, coordenadores e supervisão pedagógica.	- Semestre letivo.	- Questionários durante a participação nos eventos, coordenação pedagógica e reuniões com a comunidade escolar.
- Manter a comunicação constante com a comunidade escolar.	- Acompanhar semanalmente o comportamento dos alunos, intercedendo imediatamente junto ao corpo docente, discente e família para solucionar e diminuir em 80% os problemas.	- Realizando reuniões periódicas de planejamento, monitoramento e avaliação.	- Professores regentes, coordenadores e supervisor pedagógico.	- Todo ano letivo.	- Questionários durante as coordenações coletivas e por área, reuniões de pais e professores.

DIMENSÃO DE GESTÃO DE PESSOAS

Objetivo	Meta	Estratégia	Responsável	Cronograma	Avaliação
- Manter a formação continuada dos profissionais da educação lotados na Unidade de Ensino. - Melhorar as relações interpessoais.	- Aperfeiçoar os trabalhos dos profissionais da educação – carreira assistência e magistério – para melhora de seus desempenhos com o incentivo da participação de 100% em cursos de formação.	- Realizando oficinas pedagógicas para profissionais da carreira magistério durante as coordenações coletivas e por área; - Inscrição e frequência em cursos formativos para a carreira assistência. - Estabelecendo calendário de aniversários dos profissionais; - Debates em reuniões coletivas sobre valores e ética profissional.	- Coordenação Pedagógica e Supervisor. - Equipe gestora e Orientação Educacional	- Durante o ano letivo. - Encontros mensais	- Em reuniões de coordenação coletiva; - Participação nos cursos formativos. - Encontros mensais.

DIMENSÃO DE GESTÃO FINANCEIRA

Objetivo	Meta	Estratégia	Responsável	Cronograma	Avaliação
Suprir as necessidades pedagógicas administrativas e estruturais da escola.	Adquirir 100% dos materiais solicitados por setor.	Adequação de recursos financeiros à realidade escolar.	Equipe gestora e comunidade escolar, através da utilização de recursos provenientes de várias fontes como Pdaf, PDDE e verbas parlamentares,	Durante o ano letivo.	Em reuniões a cada quadrimestre.

DIMENSÃO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA					
Objetivo	Meta	Estratégia	Responsável	Cronograma	Avaliação
Estar em dia com as obrigações administrativas.	Cumprir os prazos em 100% estipulados para entrega de documentos e prestação de contas relativas às verbas.	Não acumular demandas.	Equipe gestora, apoio administrativo e secretaria.	Durante o ano letivo.	Reuniões bimestrais com a equipe para avaliar o cumprimento dos prazos.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

A comunidade escolar do Centro de Ensino Fundamental 03 de Brasília reconhece o PPP como um instrumento norteador da prática pedagógica, em constante avaliação e adequação ao melhor atendimento de suas necessidades.

Sendo assim, sua avaliação ocorrerá bimestralmente, por meio dos encontros em reuniões pedagógicas, com os pais e/ou responsáveis e da aplicação de questionários avaliativos de todos os segmentos e suas ações. Contamos ainda com o Conselho Escolar para aprimorá-la. Após a tabulação destes dados será apresentada a devolutiva impressa e por e-mail aos membros da comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação.

- Currículo em movimento da Educação Básica: Ensino fundamental anos finais. <http://www.se.df.gov.br/materiais-pedagogicos/curriculoemmovimento.html>
- DISTRITO FEDERAL. Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo para as Aprendizagens. Brasília, D.F.; 2014d
- Projeto Político-Pedagógico Carlos Mota. <https://drive.google.com/file/d/0B90p86NDkzaHbFB6TFpmZV9ZaU0/edit?pli=1>
- Diretrizes de Avaliação. http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/linkpag/diretrizes_avaliacao_jan14.pdf
- Regimento Escolar das Escolas da Rede Pública de ensino do Distrito Federal. http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/linkpag/regimento_escolar_sedf_2009.pdf

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos.

- Lei de diretrizes e bases da educação Nacional. Lei n.º 9394 de 20 de dezembro de 1996. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm
- Estatuto da Criança e do Adolescente - Lei n.º 8069/1990. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm

BRASIL. Ministério da Educação.

- Parâmetro Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental: 1º, 2º, 3º e 4º ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola. <http://www.se.df.gov.br/programas-projetos/programa-dinheiro-direto-escola.html>
- Decreto Nº 6.571, de 17 de setembro de 2008. Dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado.
- Ministério da Educação. Diretrizes Operacionais da Educação Especial para Atendimento Educacional Especializado (AEE) na Educação Básica. Brasília, MEC/SEESP, 2008.
- Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. In: Secretaria de Educação Especial/Ministério da Educação. Inclusão: Revista da Educação Especial. V.4, n.1. Brasília, MEC/SEESP, 2008.